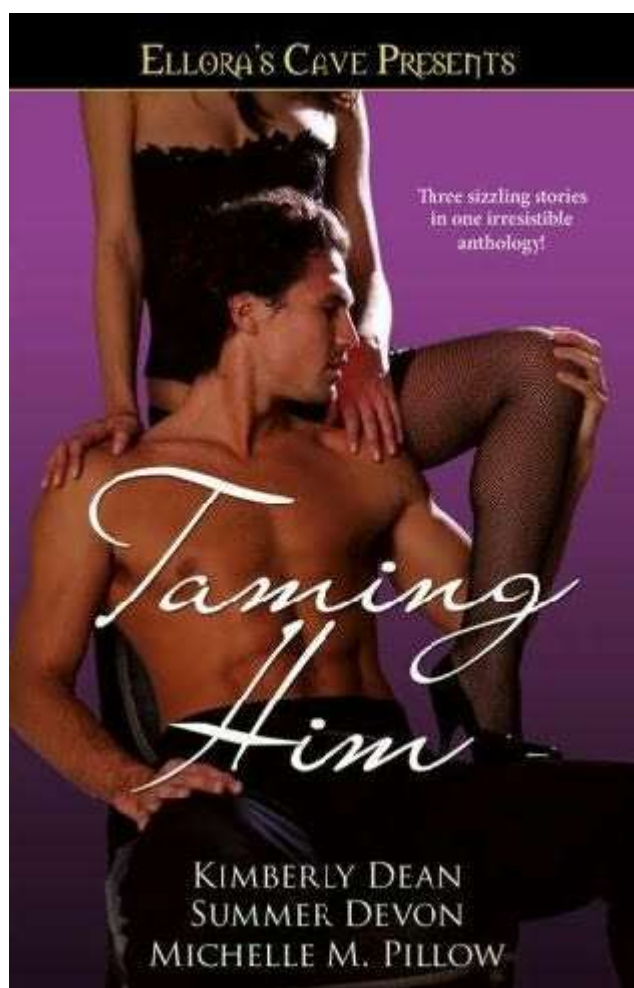




DOMANDO-O

Michelle M. Pillow

Dirigindo sozinha em uma noite, Maggie Stewart vê uma astronave alienígena e não pode acreditar em seus olhos. Quando um lindo, magnífico e musculoso extraterrestre chamado Vladei surge e a sequestra, intoxicando-a com sua aura de euforia e características cinzeladas, ela está totalmente confusa e tentada ao mesmo tempo. Uma vez a bordo da nave, Vladei trata-a como uma rainha, regando-a com prazeres excitantes e paixão não correspondida — até que ela fará qualquer coisa para ser sua.







Comentário da Revisora Kimie: Um romance curto, com mais um alienígena para apreciação de todas. Ele é grande, másculo e com um dragão a ser “domado”.

Comentário da Revisora Suzana Pandora: Sem palavras... Nunca vi tantos homens tão empenhados em satisfazer uma mulher... E logo SEIS! Nunca imaginei um ménage galáctico! Livro luxuriante, excitante... Aconselho usarem ventilador e protetor de calcinhas... Ou nenhuma calcinha!

Comentário da Revisora Adriana Boattini: *Já li muita coisa que me tirou do sério, e já te digo que não é fácil ser **August** **tilhada** pelos **Manos** **di** **Papel** e ainda ter que puxar a rodo os vazamentos intermitente e ainda dar conta da dor no fundo do **baguio**, é **Phooda**!*

*Mas fazer engate de **Trenzinho** **Caipira**, capotar seguidamente causando **descarrilhamento** e engavetando com **SEIS**... **ET's** **TDB** querendo entrar desesperadamente com o seu **Dragão** na sua **Caverna** do **Dragão**... é realmente **muuuuito** mais do que uma viagem **Além da** **Imaginação**!!!*

*Eu quero **MATAR** a PQP esse **E.T.** FDP **di** **Gooooo** **toooo** **ooo**!*

*E só quero saber de uma coisa... Cadê a minha **nave** espacial **Mew**!!!*

Nota da Autora

O mundo dos Dragoonas, enquanto cativante e erótico, é uma completa amostra de meus empenhos fictícios normais. Eu espero que você aprecie ler tanto como eu apreciei escrever.

Dedicatória

Para Mandy por seu suporte e humor, não importando o que eu faça. Na verdade, obrigado por me fazer macarrão e... Por me fazer macarrão... Ah sim, e apoio para a coisa, mas principalmente pelo macarrão.



Capítulo Um

Rapto alienígena

Maggie Stewart balançou a cabeça em descrédito enquanto tentava racionalizar a visão diante dela. Coisas assim não aconteciam no mundo real, ou se aconteciam, o faziam para estranhos, pessoas incultas que apenas procuravam atenção. Vamos. Um grupo de formas de vida inteligente voando ao redor do espaço dispostas a roubar outros traseiros alienígenas? Hum, sim. Certo. De qualquer forma. Os alienígenas vêm para a Terra para sondar o ânus humano. Não de jeito nenhum, não.

Não. Não existe essa coisa de rapto alienígena.

Nada de extraterrestres.

Nenhuma aterrissagem de um disco voador bem na frente do meu carro pifado de repente no meio do nada.

Maggie apertou o volante com mais força, suas juntas ficaram brancas. Ela era uma pessoa sã e lógica. Coisas desse tipo não acontecem com pessoas como ela. Se ela apenas se concentrasse o suficiente nisso, o disco voador iria embora.

Só espere...

Espere...

Espere...

Ele não foi embora.

Seus faróis enfraquecidos brilharam até que desligaram completamente. Não existia nenhuma iluminação de rua na estrada da montanha e ela foi deixada numa escuridão absoluta. Porém, a luz que brilhava abaixo da nave iluminou a estrada e toda a área rural e ela podia ver tudo muito bem. Isto era loucura. Em um segundo ela acordaria e isto teria desaparecido.

Acorde, Maggie. Acorde.

Maggie não conseguia se mover por mais que tentasse. Estava muito atordoada. Era como um filme ruim dos anos cinquenta. As luzes brilhantes relampejavam em torno da base central da nave oval. Tudo estava silencioso, exceto o som da batida de seu coração reverberando em sua cabeça. Ela esperou ver sujeira e escombros voando ao seu redor enquanto a espaçonave aterrissava — ou o



que for que estas coisas fizessem. Como ela deveria saber como isso era chamado? Não era como se ela trabalhasse para a NASA. Ela era só uma escritora.

Ah, é isso. Não é uma nave alienígena. Minha imaginação está pregando peças em mim. É apenas uma nave do governo. Algum teste secreto que eu encontrei inesperadamente e logo aparecerão militares marchando para fora dela.

A ideia de que ela encontrara o teste de alguma instalação do governo pouco fez para acalmar os seus nervos. Não estava certa do que era pior – alienígenas ou militares do governo. Ambos podiam ser perigosos. A nave finalmente parou de se mover e uma luz brilhante iluminou um arco ao redor da área em frente ao carro.

Oh, grande, eles estão vindo dizer oi.

Maggie tentou se mover, mas ainda estava petrificada. Era como se a simples tarefa de respirar minasse todas as suas energias. Mesmo com o seu corpo entorpecido pelo medo, sua mente estava pensando com coerência, tentando racionalizar o impossível.

Alienígenas não existem. Extraterrestres não existem. A gigante criatura humanoide incrivelmente forte que está descendo pela rampa de metal cercada por luzes brilhantes não existe..

Ela conseguiu encontrar forças suficientes para apertar o botão e travar as portas e ficou pasma ao ver que ainda teve forças pra isso. As fechaduras deslizaram para baixo e ela sentiu um momento louco de alívio — como quando ela era uma criança e estava coberta por um cobertor a protegeria do bicho papão. O alívio foi momentâneo. As travas estalaram voltando novamente para cima. Ela voltou a apertou-as, olhando rapidamente para o homem enquanto ele descia lentamente da nave.

O som do travamento e do imediato destravamento das portas pareceu ecoar dentro do carro. Apertando o botão repetidamente, ela finalmente desistiu e forçou sua mão para baixo na fechadura para travar manualmente. Novamente, elas foram levantadas.

Certo, as trancas poderiam facilmente ser atribuídas a um defeito no sistema elétrico do seu carro alugado novinho em folha. Aquilo ela podia aceitar. Isso não queria dizer que forças alienígenas estavam atuando ou qualquer coisa assim.

Grande. Um mistério estava resolvido. Agora, sobre este homem vindo em sua direção



Poderia chamar um alienígena de homem?

A luz iluminava o contorno do corpo do estranho enquanto ele caminhava cada vez mais próximo do seu carro. Um gemido passou por seus lábios. Existia algo de sedutor no balanço de seus quadris, o modo que a luz o acariciou a medida que ele se movia. Os braços soltos ao lado do seu corpo, enquanto ele caminhava com autoridade. Maggie não estava certa se era apenas impressão sua, mas de algum jeito ela sabia que este homem tinha algum tipo de poder no que quer que fizesse. Ele era poderoso, forte, em forma. Ela estava tão assustada que nem conseguia tremer de medo.

De qualquer jeito eu nem queria vir para o Ozark. Oh, espere um minuto, eu queria sim. Eu queria cair fora das enganações do meu mais novo namorado. O condenado bastardo estava transando com todas, menos comigo.

Pense, Maggie. Raciocine.

Talvez este homem não fosse um alienígena mesmo. Ele parecia humano na forma — duas pernas musculosas, dois braços fortes. Talvez ele fosse militar. Algum projeto secreto que ela casualmente tinha acabado de encontrar. Seu corpo era definitivamente masculino e com uma esplêndida forma. Ela viu o esboço afinado de sua cintura, a largura extensa de seus ombros. Ele até caminhava do mesmo jeito autoritário que normalmente esses tipos costumam possuir.

Sim, este sujeito podia definitivamente ser militar. Equipe especial.

O homem veio aproximando-se cada vez mais. Maggie agarrou ao volante, como se aquela simples ação pudesse pará-lo de chegar cada vez mais perto dela, como se seu movimento fosse mantê-lo à distância. O que o exército queria com ela? Ela estava só de passagem. Talvez se ela ficasse com os olhos fechados bem apertados eles pensariam que ela não os tinha visto.

Pouco provável.

Acorde, Maggie. Acorde.

Uma mão tocou o teto do seu carro, roçando acima dele enquanto ele caminhava para mais próximo de sua janela. Ela assistiu os dedos dele acariciarem o carro alugado como se fosse uma besta selvagem. Um arrepio passou por cima de seu corpo, deixando seus mamilos tão duros que ela pensou que eles estourariam. Existia algo calmante ainda que assustador sobre o movimento suave de sua mão. Seu corpo formigava com um desejo tão forte e quente que sua calcinha se tornou



imediatamente úmida.

Isto era apenas em seus sonhos, só que ele parecia muito real. Talvez se ela só ficasse quieta, ela acordaria. Se isto era seu sonho, ela sabia o que este homem queria. Ele a queria — toda ela. E não pararia até que conseguisse.

Não, seu sonho era apenas uma reação psicológica por ter sido enganada pelo namorado supostamente impotente. Ele se originava de seus problemas com seu amor-próprio que ela tinha ultimamente. Se um homem não a queria, sua mente deu a ela um alienígena que a queria — um com um pênis duro e um desejo ilimitado. Isso foi o que o psiquiatra disse antes de sugerir a ela que fizesse essa viagem para clarear a mente. Maggie era uma pessoa racional, esperta. O velho psiquiatra estava certo, não é?

Não era um alienígena.

Isto não estava acontecendo!

Seu pé se moveu e foi o primeiro sinal de movimento em seu corpo desde que ela viu o toque suave da mão em cima do capô. Ela pisou fundo no acelerador. Nada aconteceu. O carro nem estalou em resposta. Indiferente, ela tentou novamente, bombeando o acelerador empurrando freneticamente com a perna.

Os dedos do homem aproximaram-se de sua janela, deslizando até o teto. A luz da nave momentaneamente a cegou e ela não pode ver o seu rosto à medida que ele caminhava. Suas roupas eram apertadas, escuras. Lentamente ela girou sua cabeça para olhá-lo. Seus quadris e estômago estavam próximos à janela do carro. Ela agarrou o volante mais apertado. Sua boca bocejou aberta, buscando respirações longas, duras. Um tapa soou no teto, como se ele estivesse tocando seus dedos em pensamentos.

Vá embora. Vá embora. Acorde, Maggie.

Seus movimentos eram vagarosos, enquanto ele curvava-se para o lado. Maggie olhou fixamente para a janela, assistindo, tensa, coma respiração tão difícil que se sentiu lânguida. O tempo escoava na agonia de esperar pelo desconhecido. O que ele queria? O que ele faria? Quem? Por quê?

É apenas um homem. Um agente Especial, homem militar. Apenas um homem. Apenas um homem. Apenas um...

Seu rosto surgiu. A escuridão o escondeu, entretanto ele girou, examinando sua janela. A maior parte de suas características eram como as de um humano em posicionamento, mas um cume estreito, duro descia acima de sua fronte,



misturando no seu nariz. Seus olhos refletiam prata, completamente preenchidos com a cor de prata quase líquida. Ela viu seu reflexo pálido naqueles olhos.

Aquele não era apenas um homem.

Um grito fraco a deixou, tão suave quanto inútil. Uma lágrima caiu em sua face. Deu um pulo com o susto que levou enquanto ele bateu na fechadura da porta forçando-a a abrir. Esta estalou de volta para cima. Ele bateu novamente e ela destrancou de uma vez.

Fechaduras estúpidas. Fechaduras estúpidas!

Ele facilmente trocou o peso de perna e seus músculos ondularam embaixo da roupa. O homem balançou a cabeça. Com seus olhos de cor tão estranha, ela não podia ver o que ele olhava. Antes que percebesse que a porta estava se abrindo, ele já tinha alcançado o lado de dentro. A mão veio em sua direção e ela deu um grito alto e longo, por fim encontrando sua voz. Era muito tarde. Além disso, estava certa que não existiria ninguém para ouvir seus gritos, ninguém para vir salvá-la.

O homem alienígena não vacilou. Maggie tentou se mover, mas o medo a manteve imóvel a maior parte do tempo. Sua mão aproximou-se. Ela gritou mais alto, fracamente batendo em seu braço, uma defesa fraca para a força obviamente superior dele.

Então ele a tocou e um tiro de prazer eufórico a atravessou diante do seu contato. Todo o medo a deixou, sendo substituído por desejo e esperança. Ela relaxou seus sentidos, querendo-os, precisava deles. Tudo iria ficar bem. Ela estava feliz, em paz. Gemeu suavemente com a crescente fraqueza antes que o mundo inteiro escurecesse.

* * * * *

Ela estava no sonho novamente. A névoa, a voz, os sentimentos dentro dela — eles estavam em toda parte do sonho. Maggie não podia identificar tudo ao seu redor, mas sabia que estava segura em seu quarto e seus pensamentos eram lúcidos. De manhã não lembraria de nada do que aconteceu, pelo menos não tudo, mas enquanto estava sonhando tudo era muito claro.

Estava esperando.

Vendo uma figura sombreada acima de sua cama, Maggie sorriu. Isto era o que estava procurando e isto era o que procurava.

A pele de Maggie formigou e ela olhou para baixo. Suas roupas dissolveram de seu corpo, deixando-a nua. Era como se mãos a tivessem despido, ainda que não as

visse. Talvez fosse o desejo do homem ao pé da cama.

Sua pele avermelhada ardia com uma luz azul suave acariciando-a de um modo que a fez apreciar seu próprio corpo. Nunca tinha olhado fixamente para si mesma enquanto estava nua e se vestindo às pressas toda a manhã, mas em seus sonhos estava autorizada a se sentir atraída por sua própria nudez. Era como se seu corpo nu controlasse ao homem que estava esperando ser chamado para seguir adiante.

Era ela quem decidia se ele viria ou não. A princípio, quando os sonhos vieram, somente deitava-se lá noite após noite, mantendo-se afastada dele. Então, incapaz de continuar só olhando fixamente para ele, acenou para que ele se aproximasse. Então soube, sem que ela precisasse falar, o tanto que o permitiu. Maggie de alguma maneira acabou por entender o que ele pensava e o que procurava. Na noite seguinte permitiu que ele se sentasse na cama.

As coisas progrediram dessa maneira por mais ou menos uma semana e toda noite, mais peças da roupa dele eram retiradas e seu corpo desnudado, até que ela conseguiu ver o mais íntimo dele e o viu nu e pronto para satisfazê-la.

Maggie tremeu, seu corpo ondulado de prazer enquanto ele a examinava, o homem dos sonhos agora. O homem era quente. Não, não será ó quente, mas Q-U-E-N-T-E. Era o tipo homem que as mulheres só imaginavam em suas melhores fantasias.

Quando ele se sentou na cama, suas botas sumiram, assim como sua camisa. Não podia identificar seu rosto, mas viu seu peito sombreado pela luz azul — seus mamilos duros, os cumes de músculos infinitos. Quando ele se moveu era com uma graça líquida como se soubesse como trabalhar seu corpo, usado para todos os tipos de atividade física.

Apenas quando estava pronta foi que trouxe o corpo esguio para cima do seu. Suas calças foram derretidas e de repente estava sobre suas mãos e joelhos. Naquele ponto era quando o obscurecer começou em sua mente, deixando-a só com sensações. Ela podia sentir a impressão de um pênis espesso, duro surgindo atrás dela. Sua vagina gotejaria uma quantia aparentemente impossível de lubrificante e ela estava pronta para ser tomada.

Maggie estava sempre frustrada por não poder voltar-se para vê-lo enquanto ele a possuía. O sonho nunca a deixava ter o prazer de ver seu rosto enquanto ele deslizava até o fundo de sua vagina molhada. Ela nunca podia ver seu membro, ou mesmo tocá-lo, enquanto estava ajoelhada diante dele, agarrando os lençóis de sua cama. Não importava. O homem sabia como trabalhar seus quadris e o corpo dela estava sempre pronto para recebê-lo com as pequenas preliminares.

Fundo em sua alma, tinha a lânguida impressão de que ele estava frustrado também, como se quisesse acariciá-la, amando-a longamente. Também sentiu que ele não podia, não ainda. Era como se seu tempo em seus sonhos fosse limitado para alguns momentos e precisasse deixá-la ou então nada.



Tudo estava começando do mesmo modo no início deste sonho em particular, só quando se virou para ele pronta para oferecer sua vagina, o quarto se derreteu até que viu que estava em uma nuvem de névoa e impressões de metal duro e frio. Esperou sobre suas mãos e joelhos, sua bunda erguida num convite. Sua vagina apertada em antecipação, seu corpo ansiava por mais do que apenas as punhaladas do seu pênis gigante dentro dela. Parecia não poder clamar como queria.

O quão patética ela era por saber que o melhor sexo da sua vida vinha dos sonhos?

Maggie esperou, seu corpo se equilibrado com suas pernas estendidas. Apesar das limitações, o sexo sempre a levava ao clímax. Seu estômago se contraiu e ela agarrou-se aos cobertores escondidos na névoa nublada. Não podia ver suas mãos, podia apenas ver seus próprios seios. Talvez desta vez ele a tocaria mais do que apenas em seus quadris.

O tempo pareceu ficar em silêncio, até que seu traseiro estava pulsando em antecipação à primeira estocada. Mãos deslizaram por sobre a sua pele achando seus quadris. A cabeça de seu pênis estava quente, praticamente a chamuscando enquanto a tocava por trás. Seu corpo estava imóvel. Queria tocar em seus seios, apertar seus mamilos com os dedos. Queria se debruçar em cima e sentir seu musculoso tórax contra suas costas.

Até sem olhar sabia que era ele. Ele era seu sonho, não era? Por que deixaria qualquer outro a tomar exceto o homem em seus sonhos? Além disso, era seu cheiro masculino que flutuava acima dela. Era sua voz baixa sussurrando em sua cabeça. Não podia identificar as palavras, só um tom sutil para o modo que ele conversava.

Ele não a tomou imediatamente desta vez, o seu pênis acariciava de cima abaixo sua abertura molhada. Ela tremeu. O que o estava contendo? Por que estava esperando para tomá-la? Nunca a arreliou, não como agora. Certo, durante o dia seus sentidos eram atormentados com a antecipação de ir para a cama, esperando-o vir, mas ele nunca fingiu sexualmente com ela.

O que estava havendo?

Antes de poder questionar, ele agarrou seus quadris e empurrou adiante. Seu pênis duro a empalou, ajustando tão fundo que ela pensou que a rasgaria. Maldição, ela esqueceu o quão grande ele era. Era como se a esticasse cada vez mais, como se seu pênis crescesse toda vez que faziam sexo. Agora praticamente a estava rasgando.

Maggie sabia que era só um sonho. Nada tão grande se encaixaria em seu corpo. Não se importava que fosse apenas um sonho, queria ser possuída. Até quanto seu pênis estava totalmente dentro nela, ela ainda queria mais dele. Queria suas mãos em seu corpo. Queria seu dedo bordeando suas nádegas — algo que nenhum outro homem ainda tinha feito com ela, mas de repente queria isto dele.



Inferno, queria seu pênis em sua bunda.

Maggie queria seu gigante pênis em sua boca, sufocando-a com seu tamanho enquanto o chupava e bebia do seu sêmem. Queria a boca dele em seu clitóris, seu rosto sufocado em sua vagina enquanto ela escarranchava seu rosto. Queria que a fodesse em todas as posições, de todos os jeitos. Todo ato sexual denominado depravado — era o que ela queria dele.

Maggie sentiu um picar e soube que os observadores voltavam. Foi assim que ela os chamou em sua cabeça — os observadores. Eles não estiveram lá a princípio e sempre os esquecia até que eles apareciam. Sentia seus olhos, até como se estivessem escondidos na névoa. Seu amante dos sonhos sabia que estavam lá também. Assim que eles apareciam, ele imediatamente começava a socar, movendo seu grande pênis dentro dela, batendo fundo com ele.

A energia sexual no quarto intensificou-se até o lugar cheirar a sexo. Imediatamente, teve a impressão de que os machos acariciavam seus pênis enquanto eles a assistiam. Maggie tensiou, os pensamentos eróticos eram demais. Clímax duro, seu corpo inteiro estendido, sua boca aberta com um grito mudo.

Isto é até que ela se lembrou que o homem atrás dela nunca tinha gozado, nunca estava satisfeito. Isso amorteceu suas sensações e ligeiramente o fez saber que tinha percebido que ele não tinha alcançado o ápice. Então de repente, suas mãos se foram e ela estava novamente sozinha em seu quarto. O sonho terminou.

Capítulo Dois

Maggie ofegou, sentando-se na cama. O quarto estava escuro, justo como gostava. Já teve esse mesmo sonho estranho várias vezes, só que dessa vez foi mais real. Tocou em seu peito sentindo o quão duro estavam os seus mamilos embaixo da roupa. Suas coxas estavam pegajosas e o suor brilhava em sua pele.

Lançando as cobertas fora de seu corpo, balançou as pernas ao redor. Os pés nus bateram no chão fresco e liso. Então ficou parada.

Espere. Frio? Liso? Seu quarto era atapetado. Os hotéis eram atapetados. Onde ela estava?

Maggie gritou a plenos pulmões, levando os joelhos em direção ao peito os abraçando apertado. O quarto imediatamente se iluminou com o som. Tudo ao redor era em metal prata, com exceção do estranho e flexível colchão embaixo dela. Era como um pacote de um tipo de gel. O quarto parecia como nos filmes de ficção



científica que viu na televisão. Com um bolo formando em sua garganta, lembrou da aterrissagem da estranha nave na frente do seu carro.

Uma nave? Uma aeronave alienígena real? Ou era só uma aterrissagem de uma aeronave humana de uma base secreta do exército?

Não. Não. Não. Isto não está acontecendo.

“Acorde,” ela sussurrou para si mesma. “Acorde, Maggie.”

Maggie rolou na cama. Seu cabelo estava puxado de volta em um desordenado coque. Ainda vestia suas roupas — a Camiseta cinza e velha e sua calça jeans. Só faltavam as suas sandálias. Fez um exame mental do seu corpo. Nada. Nenhuma sondagem anal. Isso era alguma coisa pelo menos.

“Pense, Maggie. Pense.”

Mordeu seu lábio e fechou seus olhos, lembrando.

“Certo. Estrada rural. O carro morre. Luz estranha por acima. Homem militar. Ele vem para o carro. Olhos.”

Lembrou dos olhos mais brilhantes de prata líquida que já tinha visto. Experiência genética? Implantes do governo? Alienígenas? De alguma maneira, bem no fundo, sabia que era um alienígena.

Algo bem no fundo dela dizia que estava em uma astronave alienígena. Não estava certa de como sabia. Podia ser o medo destruindo sua mente ou podia ser intuição.

Depois do carro, tudo era obscuro. Escuridão. Luz. Escuridão. Luz. Ela foi carregada. Sentiu braços sobre si — braços indutores de prazer, braços muito musculosos indutores de prazer. Sentindo seu corpo estremecer com desejo, ela fez uma careta. Grande, antes o sexo era tão ruim que agora acordava já pensando no alienígena que a tinha sequestrado.

Tanto que no sonho estava sendo cumprindo.

Existia mais, mas ela não podia decifrar entre os sonhos e a realidade. Tudo que sabia deste lugar era em sonhos. Tornou-se tão iludida que estava vivendo agora dentro de sua mente? Maggie procurou, esperando ver se o amante do sonho apareceria para ela.

Quando ele não o fez, tentou compreender o que tinha que fazer a seguir. O cobertor estreito ao lado dela era tão leve que não conseguiu ficar muito confortável embaixo dele. Indiferente a isso puxou apertando-o contra o seu peito, balançando-se de um lado a outro. E então olhou o quarto de relance.

Várias gavetas de metal enfileiravam em uma parede, pelo menos achou que eram gavetas. Não havia puxadores e as superfícies eram lisas. Próximo às gavetas havia a porta de um armário pequeno. Maggie se debruçou por cima, tentando espiar. Talvez não fosse um armário, mas um banheiro de um algum tipo. Em frente à cama, no lado mais afastado do quarto, uma porta fechada era lisa e de metal como o resto do quarto. Um grupo de botões e sensores estava próximo a ela, junto com uma tela de computador preto. Só poderia crer que fosse a saída. Não existia nenhuma janela, então não podia olhar para o lado de fora, mas não sentiu como se o quarto estivesse se movimentando.

“Se você estiver me enganando, Jeff, então Deus me ajude porque eu vou matá-lo,” ela sussurrou. Jefferson Clarkson III era seu ex-namorado que fora agraciado com dinheiro, influência e um pênis errante. Era bem típico dele contratar alguém para sequestra-la. Ele não ficou feliz por ela tê-lo deixado.

“Você está me deixando?” foram suas palavras surpresas. *“Você realmente está me deixando?”*

Maggie ainda podia ver seu rosto confuso. Seus telefonemas constantes eram uma das razões dela estar no Ozarks em primeiro lugar. Apesar disso, sorriu fracamente e disse, *“Que idiota.”*

Maggie procurou novamente, tentando fazer um inventário da sua situação. Ela estava vestida. Não se sentiu violada. Seu estômago rosnou e ela fez uma careta. Ela estava faminta. O grande cappuccino e o cachorro quente que ela tinha comido na loja de conveniência na véspera não estavam durando.

Era apenas o dia anterior, certo? Quanto tempo ela ficou adormecida?

“Oi?” Ela perguntou. Muito vivamente lembrou de novo do homem com os olhos de prata líquida. Se eles fossem meramente refletidos ou cinzas, pensaria que ele usava lentes de contato. Mas eles se moviam e rodavam como pântanos de mercúrio líquido. Ela mordeu o lábio sentindo-se estranhamente com a memória clara. Era quase como se soubesse, mas isso era impossível. Não ele nem era humano. Não existia nenhuma maneira de Jeff ter contratado um homem para olhá-la assim. *“Alguém pode me ouvir?”*

Maggie não recebeu resposta. Lentamente, forçou-se a sair da cama. Realmente precisava usar o banheiro. O chão fresco a fez tremer. Foi para a porta aberta. Não existia nenhum banheiro, só algo que parecia com uma área para banho, um box.

“Oi? Há alguém aí?” Ela chamou. *“Eu estou precisando de ajuda aqui.”*

A porta no lado mais afastado do quarto se abriu. Maggie ofegou. Era ele. Era o homem que a levou de seu carro.

Com exceção do seu rosto, seu sequestrador parecia muito humano. Ela gostou de sua pele mais escura e o modo como seus músculos eram desenvolvidos em todos os lugares certos. O cabelo preto espesso caía em ondas sensuais até abaixo

dos ombros e ela parecia recordar de os puxou para trás na noite anterior. Na luz mais clara os seus olhos de prata não pareceram arder tão brilhantemente, mas ainda não eram humanos. O cume marrom acima de sua sobrancelha era o mesmo e ele não tinha sobrancelhas. Fazia com que ele parecesse ameaçador, como se estivesse furioso com ela.

Maggie esqueceu todos os seus desconfortos pessoais enquanto encostava-se contra a parede. O homem era positivamente enorme. Seus ombros largos estiraram o material preto brilhante de suas roupas. Aqueles olhos prata olhavam fixamente para ela, fazendo com que ela se sentisse assustada e com medo. Ele liberava uma energia sexual e um poder absolutamente intoxicante e pra ajudar, ela não podia fazer nada além de sentir os seus efeitos.

Confiante. Forte. Grande.

“U du tah MA de.” Sua voz era baixa, rica, autoritária. O som a cercou.

Maggie apertou seus braços ao redor de sua cintura, encolhendo-se na parede. Se isto fosse qualquer outra situação, seria atraída até ele. Sua boca firme mexeu ligeiramente enquanto olhava-a fixamente. Parecia familiar, mas isso não fazia sentido. Como um alienígena podia parecer-lhe familiar?

Não era como se fosse o seu amante dos sonhos. Não poderia ser. O psiquiatra disse que estava tudo em sua mente. Disse que sonhos sexuais acontecem para quase todo mundo.

“Teanstellen?”

Maggie percebeu que ele estava tentando conversar com ela. Agitou sua cabeça não tendo nenhuma pista do que ele estava dizendo.

“Maakey?”

Maggie novamente agitou sua cabeça. O homem avançou e a porta automaticamente se fechou atrás dele. Fez um barulho fraco e fechou os olhos, desejando que ele fosse embora.

“I ni bara?”

Ele veio para mais perto. Maggie abriu os olhos. Apesar do seu tamanho, sua posição não era demasiadamente agressiva. Ele ergueu uma mão gentil para ela.

“G 'dia?” Ele aproximou-se e Maggie endureceu. *“Hallo? Bon die? Olá? Konnichi wa? Daw daw? Buon giorno? Salut? Buenos dias? Hello, como você está?”*

Maggie respirou fundo no último. Ele estava falando por diferentes idiomas da Terra e várias saudações. Ela reconheceu alguns deles.

“Você entende este idioma?” Ele perguntou, falando inglês perfeito, entretanto existia um leve acento erçado em suas palavras. Era malditamente sensual.

Maggie concordou com a cabeça.

“Ah, bom.” Ele sorriu, deixando o lado de seu lábio enrolar-se. *“Existem mais*



de quatrocentos e oitenta idiomas no Planeta Azul, não muitos, mas eu estava preocupado de precisar ir por todos eles.”

“Você fala todos eles?” Ela perguntou, sua voz era um sussurro.

“Eles não são tão difíceis,” ele respondeu.

Maggie teria rido se a situação não fosse tão surrealista. Não tão difíceis? “Por que eu estou aqui? O que você quer?”

“Para ser meu... Você chama isto esposa”, o homem abruptamente disse, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Existia definitivamente algo rígido e militar no modo como ele estava posicionado, pés braceados separadamente, braços fortes estendidos retos em ambos os lados do corpo. Isto era um guerreiro, estava certo. Com um corpo assim, tinha que ser. “Você não conseguiu as imagens projetadas de nossos computadores? Quando você dormiu agora mesmo, você devia ter visto tudo isso. São para preparar você.”

Este pedaço estranhamente bonito de carne era o homem de seus sonhos? Maggie congelou. Ela queria morrer. Este o homem com quem ela agira tão temerariamente? Não, não podia ser. Isto era muito humilhante. Grande, agora ela era uma mulher ninfomaniaca cósmica. Não era justo. Os sonhos estavam em sua cabeça. Seus sonhos eram seus e só seus. Supõe-se que ninguém viveria com ela.

Enquanto ela olhou para ele, Maggie vagamente começou a recordar na névoa de sua mente, mas a memória ainda era muito nebulosa e dispersa. Nunca realmente vira o seu rosto. Entretanto, existia uma imagem nebulosa que distinguiu-se — aquele de um estranho dragão azul e vermelho.

“Eu esperei um ano por isto.” O homem olhou para ela como se isto devesse significar tudo para ela. Quanto mais o via a luz, mais via um tom de cor sutil em seu olhar, uma leve cor púrpura que tornou fácil ver onde ele apareceu. Frequentemente estava nela.

“Deixe-me explicar. Nós somos o que... Você chamaria isto exército. Nós estamos em uma séria missão espacial. Eu desejo ter alguém em meu quarto a toda hora. O regulamento diz que eu tenho que casar para fazer isso, então eu caso. Segui os sinais e parei no seu Planeta Azul para conseguir você. Não olhe tão preocupada. Estudei as leituras de seu planeta e então o... Você os chama de deuses... Me mandaram para você. É o que... Você chama de destino.”

Atordoada, Maggie disse um pouco sarcasticamente, “Prefiro que você só me sonde o ânus e me leve de volta”.

O cume acima de seus olhos moveu-se. Ele relanceou os olhos por todo o seu corpo com interesse inconfundível. “Você me deseja para... Já?”

Maggie empalideceu, percebendo que ela tinha dito as palavras altas. “É só um... Oh.”

Certo, conversar sobre a sondagem anal era a última coisa que ela queria fazer com o alienígena que a sequestrou — especialmente quando aquele alienígena era

maldosamente bonito. Se alguém iria sondá-la, realmente esperava que fosse ele o voluntário. Pareceu hesitante quando a agarrou. Maggie gritou, deslizando ao longo da parede fora de seu alcance.

“É só uma declaração,” ela chorou. “As pessoas loucas são sequestradas por alienígenas e reivindicação para ser... Oh Deus, eu estou louca. É, é isto. Jeff me deu algum ácido ruim ou algo e agora eu estou em um sanatório. Você é provavelmente meu doutor.”

“Você precisa de atenção médica?” Ele perguntou.

“Eu preciso de...” Maggie respirou fundo. Seus joelhos debilitados. “Eu preciso de uma bebida forte.” Ela o examinou. Maldição, ele era sensual. Estava errado achar alienígenas sensuais? “Traga uma garrafa inteira e algum tipo de pílula — muitas e muitas pílulas.”

“Eu levarei você para os doutores. Eles ajudarão você e acharão a garrafa que você precisa.” Quando tentou tocá-la, ela o empurrou longe.

“Quem é você?” Ela perguntou. “O que você é?”

“Eu sou Vladei,” ele respondeu. “Eu sou um Dragoon.”

“Dragão,” ela sussurrou.

Ele movimentou a cabeça. “Sim, muito ligado com o que você conhece como dragões. Faz algum tempo desde que nós visitamos o Planeta Azul, mas os dragões que você agora conhece são nossos amigos, eu acredito. Você nos chamou magos ou domadores de dragão.”

“Eu quero ir para casa,” Maggie disse fracamente.

Vladei veio até ela tão rápido que ela não podia empurrá-lo para longe. Sua mão estava morna em sua pele enquanto ele puxava o seu braço forçando-a a ficar em sua frente. Imediatamente, seu corpo acalmou-se. O coração diminuiu a velocidade e não sentiu mais medo. O cheiro dele a cercou, envolvendo-a. Seu odor estava intoxicando-a, quase como uma droga de prazer. Seu corpo mexeu onde ele a tocou, como se injetasse em seu sangue um êxtase potente. O desejo quente correu por ela e sua calcinha se tornou úmida de um modo que ela só lera a respeito em romances eróticos.

“Você está em casa,” ele disse.

Maggie gemeu fraca. Se o toque de sua mão fez isso com ela, o que faria o toque do seu corpo? Só o pensamento a deixou próxima do orgasmo.

“Diga-me o seu nome, sedutora.” Sua boca projetou-se perto da sua, pairando perto de seus lábios.

“Maggie Stewart.” Maggie estava muito excitada para parar e pensar.

“Maggie,” ele repetiu, acariciando a palavra com sua boca firme. Então ele a beijou. Ela gemeu. Sua língua longa separou seus lábios, deslizando entre seus dentes. O prazer pareceu vazar dele, surgindo nela de sua mão e boca. Seus mamilos doíam tão duros que pareceram apunhalar dentro do sutiã e da camiseta.

Quando ele não se moveu para apertar seu corpo delicioso com o dela, ela gemeu mais alto, perguntando-se como um estranho podia atraí-la tanto. O prazer era muito grande e ela não podia forçar seus pensamentos para insistir no fato. Se precisava ser jogada contra uma parede e fodida, agora este era o momento. Alienígena ou não, queria este homem. Fazia muito tempo que não ficava tão excitada — não contando os sonhos. Jeff foi no mínimo um amante adequado. Vladei, com seus músculos espessos e o corpo forte indubitavelmente seria um amante fantástico. Apostaria que ele podia erguê-la do chão e tomá-la com várias vezes com muita força e pouco esforço.

Ela puxou sua boca, ofegando, “O que você está fazendo comigo?”

“conectando você comigo.” Ele se debruçou mais próximo, segurando-a contra a parede com sua mão. Sua voz era baixa, rouca. “Seu corpo está apreciando isto tanto quanto o meu?”

“Ah,” ela respirou. Seus seios doíam. Nunca esteve tão ligada em sua vida.

“Tente relaxar. Deixe meu feromônio trabalhar dentro de você. Logo você saberá no instinto o que você não sabe com sua cabeça.” Vladei se debruçou mais perto, sua boca vindo mais próxima mais uma vez. “Você foi escolhida para mim, para ser minha esposa. Eu fui para os deuses e disse a eles que eu estava pronto e eles me levaram a você.”

De alguma maneira, ela acreditou em suas palavras. Eles acabaram de sentir a verdade. Não podia explicar isto.

“Isto é loucura,” ela sussurrou. “Eu não posso ser sua esposa.”

“Não, você ainda não é,” ele concordou. Sua voz tornou-se um grunhido abafado. “Mas assim que você domar o dragão, você será.”

Em suas palavras, uma onda de poder sexual e excitação a abateram. “Domar o dragão?”

“Meu pênis é duro para você. Você o aceitará?”

O que? Ela ofegou, clímax tão duro, suas costas se curvaram e ela ofegou procurando respirar. Maggie não pôde falar.

“Ah,” Vladei arquejou. Mordeu seu lábio e esticou a mão agarrando-lhe o pulso como se queimasse a sua mão. Maggie afundou para o chão, sentindo como se tivesse enfrentado uma maratona sexual com o seu vibrador. Seu corpo inteiro estava entorpecido. Respirando fortemente, ele disse, “eu não esperei tal conexão.”

Maggie relanceou os olhos acima de seu corpo estreito. Uma protuberância grande apertava contra suas confortáveis calças apertadas. Não era nenhuma virgem não experimentada, mas também não era uma estrela pornográfica. O volume inconfundível de seu membro ainda duro e a espera, provocava-a, puxando-a de volta ligeiramente. Podia identificar como o membro ficava duro contornado em baixo do material. Era um virtual cadeado esperando para quebrar a barreira da roupa apertada. Como em seus sonhos, ele não a tocou. Ela engoliu em seco



nervosamente, olhando fixamente para a arma volumosa que estava entre suas coxas. A coisa era enorme!

“Venha.” Sua voz era rouca. “Eu trarei você para os doutores. Eu não devia ser egoísta se você tiver necessidade da atenção médica. Nós podemos terminar esta conexão mais tarde.”

“Talvez precise de um médico para examinar minha cabeça, Vladei,” Maggie disse, “mas realmente preciso muito mais de uma bebida.”

Capítulo Três

Maggie atonitadamente seguiu Vladei pelos corredores. Depois de insistir que estava completamente bem e que não queria ver um doutor, ele concordou em dar a ela uma excursão pela nave. Várias horas se passaram em sua amável companhia.

Vladei era amável e agia como um cavalheiro a maior parte do tempo, entretanto não falou muito. Pressionando sua mão nos scanners das portas, deixava-a passar primeiro pelas entradas. Enquanto ela caminhava, ele segurava seu cotovelo em um gesto automático, senão desnecessário, de ajuda.

Se não fosse para recordar a potência de enfraquecimento de seu toque, ela pensaria que os longos corredores de metal com suas filas intermitentes de luzes pertenciam a um set de filmagem de Hollywood. Era estranho, mas não estava assustada, não mais realmente. Instintivamente, sabia que podia confiar nele, que tudo terminaria bem, ainda que mentalmente estivesse um pouco cautelosa.

Os outros Dragoonas que ela encontrou eram cortesões, senão um pouco distantes. Todos eles eram homens fortes, grandes, do tipo de homens militares com o tipo físico só alcançado com anos de treinamento duro. Fazia sentido porque, de acordo com Vladei, eram militares. Seus uniformes apertados puxados contra suas armações duras, esboçando cada espécime à perfeição. Era duro, mas ela tentou não olhar fixamente, não querendo admitir que a visão de tanta beleza masculina influenciasse seu desejo por Vladei. Poderia até gostar de olhar para os soldados, mas queria tocar o homem que a levava pelos corredores. Observou os rostos dos homens, perguntando-se se eram as pessoas que observaram sua intimidade com Vladei em seus sonhos. Se eram não deram nenhum sinal — nenhum olhar conhecedor, nenhum pequeno sorriso.

Ainda estava descalça, mas ninguém parecia notar. Divertia-se ao pegar alguns deles olhando fixamente para os seus seios como se nunca tivessem visto um par

antes. Claro que quando viu os peitos dos homens eram os mesmos — não importa a espécie. Eles baixavam-se para ela, falando num idioma que ela realmente não entendia. Vladei a informou que nem todos na nave falavam idiomas do Planeta Azul, mas agora que ela estava a bordo a maior parte deles de boa vontade aprenderia para que pudessem se comunicar com ela. De acordo com ele, levaria somente alguns dias para isso acontecer.

Enquanto caminhavam, era duro não olhar fixamente para o corpo perfeito de Vladei. Isto era tudo tão surrealista. Não tinha família esperando em casa, ou até um trabalho maravilhoso — era uma escritora, frequentemente enviava material para revistas e editoras, esperando conseguir um pagamento decente pelo trabalho. Mas ficar em uma astronave com um marido alienígena realmente não se ajustava na categoria de planos de vida aceitáveis.

Por que não se enfurecia agora mesmo? Relanceando os olhos sobre a bunda firme de Vladei, suspirou. Ele fez algo por ela. Não existia nenhum medo, quase nenhuma preocupação — pelo menos não sobre onde estava. Quanto mais caminhava ao redor, as ideias mais arraigadas começaram a surgir. Estava sob um feitiço? Isto podia ser real? Por que ela de repente sabia o que fazer com a pequena caixa próxima a uma janela redonda?

“Aqui, olhe,” ele disse suavemente. Ela piscou na suavidade de sua voz, imediatamente seguindo sua mão. Ele moveu a pequena janela redonda enquanto ele apertava a caixa. Um véu ergueu, vislumbrando o nada ao longe, assim podiam olhar do lado de fora. Maggie andou para mais próximo da janela. As estrelas estendiam-se acima do céu. Se ela ainda duvidasse disto, a visão espetacular imediatamente mudaria seus pensamento.

“Por que eu?” Ela perguntou.

Vladei parou. “Por que não você?”

“E se eu já fosse casada?” Ela perguntou. “Eu quero dizer, como você sabe qualquer coisa sobre mim? O que o faz pensar que sou só?”

Parecia que como se realmente o tivesse estapeado. Seu corpo grande tencionou. “Você já... É... tomada?”

Maggie não respondeu.

“Eu não senti isto quando me conectei em você,” Vladei continuou. Ele olhou para sua mão que ele tinha tocado. Lentamente ele curvou seus dedos, estudando-os atentamente. Maggie sentiu seu corpo aquecendo novamente com a memória de seu toque prazeroso.

Vendo a debilidade, ela mentiu, acreditando que isto era a coisa lógica a fazer. “Bem, eu sou casada, então você devia me levar de volta.”

Vladei a olhou. Ergueu seu queixo. Muito friamente, movimentou a cabeça. “Eu me desculpo. Não queria ofender. Não sei como isto aconteceu. Os sinais estavam claros. Fui chamado por você, mas... Sinto muito.”

Maggie considerou sua decepção. Ele não devia querê-la tanto se estava disposto a deixá-la ir tão facilmente. Talvez os Dragoonas a levassem para sua casa agora. Poderia achar um hotel, ter uma boa noite de sono e então gastar o resto de sua vida convencendo-se que isto era um sonho. Olhando para Vladei, considerou que talvez isto pudesse ser um sonho erótico.

Por que estava contemplando tal coisa? Relanceando seus olhos acima de seu corpo estreito, pensou *“Oh, sim, porque ele é construído como um deus grego”*.

“Você será devolvida, claro,” Vladei disse, parecendo aflito pela admissão. “Levará cinco de seus dias para voltar.”

“Cinco dias?” Repetiu, chocada. “Mas nós acabamos de partir.”

“Você dormiu de forma que o computador pudesse preparar você para mim,” ele disse simplesmente. Quando girou, pareceu como se alguma energia fosse retirada de seus passos. Um duelo estranho veio a ela, como se pudesse sentir isto nele. “Venha. Eu levarei você de volta ao quarto. Lá você será alimentada e suas necessidades serão atendidas.”

Vladei girou e seguiu à frente pelo corredor abaixo que levava ao quarto dela. Empurrando um botão na porta, ele andou para o lado para deixá-la passar.

“Onde você estará?” Ela perguntou, perguntando-se por que ela de repente queria que ele compartilhasse o quarto com ela. Ela passou por ele, dividida entre a lógica e o desejo de convidá-lo a entrar.

“Eu retornarei para meu castigo.” Vladei movimentou a cabeça, correu sua mão pelo o scanner. A porta deslizou e abaixou entre eles.

“Espere. Castigo?” O que ele quis dizer com isto? Maggie tocou a porta, perguntando-se por que sentiu como seu coração estivesse sendo dilacerado. Olhando o sensor, ela o empurrou, esperando que a porta abrisse. Não era como o controle da janela que Vladei tinha mostrado e não era como os sensores de portas que viu os outros usando no corredor. Continuou empurrando, esperando ele fazer o que ela queria. As luzes escureceram e clarearam, uma bandeja deslizou fora da parede, a cama se fez, mas a porta não abriu. Instintivamente não podia identificar. Batendo sua palma contra o metal ela gritou, “Vladei, espere! Volte!”

* * * * *

Vladei não podia acreditar em que ele pudesse ter cometido tal engano. Esteve tão arrebatado com a beleza da mulher — seu cabelo marrom suave, seus olhos castanhos redondos e seus seios grandes — que não sentiu que ela foi tomada. Naturalmente, devia ter visto que ela não estava disponível e era sua culpa que tivesse errado tanto.

Ainda quando pensou nela, seu pênis ficou duro com desejo. Estar fora no espaço profundo com o exército de Dragoonas tornava difícil encontrar companhia. Apesar deles aportarem frequentemente em vários portos humanoides para achar prazeres sexuais com prostitutas, não era suficientemente frequente para adaptar seus gostos.

Vladei estava cansado de estar só. Queria uma mulher em sua cama e em seu coração. Então, ofereceu seu sangue para os deuses, rezou por uma companheira e esperou por um sinal. Os deuses mandaram a ele uma visão do Planeta Azul e soube que sua esposa estaria lá. Isso foi um ano atrás. Estudou todos os registros militares Dragoona no Planeta Azul, aprendendo os idiomas.

Honestamente, só tomou uns meses para fazer tudo aquilo. Sua espécie esteve no Planeta Azul há muito tempo, mas não existia muito nos registros militares sobre sua cultura nos dias modernos. Diziam alguns que os humanos chamavam a eles magos e bruxas, acusando os Dragoona de enfeitiçar o gênero humano quando na verdade eles estavam meramente se conectando com seus companheiros. Aquele medo era uma das razões que o fez trazer Maggie para sua nave e não ficar com ela em seu mundo. Não queria causar dificuldade com os locais e desde que o Planeta Azul não reconhecia as raças alienígenas, ele não podia aterrissar sua nave em plena luz do dia. A lei proibia isto.

A maior parte do tempo deitava e ficava acordado na cama, fantasiando a noite quando a mulher em algum dia seria sua. Uma vez casado, poderia levar sua esposa com ele onde quer que fosse. A lei de Dragoona fazia deles a mesma pessoa. Compartilhavam tudo igualmente. Apesar de fazerem coisas diferentes, todas as consequências eram compartilhadas. Suas boas ações seriam suas, seus crimes seriam seus crimes, e vice-versa. A vida dela era sua, sua vida era dela.

Teria alguém em sua cama, disponível para todas as suas fantasias sexuais. Fazia tanto tempo desde que ele fizera sexo. Certo ele dava prazer a ele mesmo. Era um Dragoona, afinal. Tinha que fazer. Mas, depois de pleitear para os deuses por uma esposa, teve que guardar-se para ela. Se gozasse com outra, os deuses negariam para sempre seu pedido.

Por que os deuses permitiram que ele avaliasse os sonhos dela se ela era tomada? Não fazia nenhum sentido. Foi para ela noite após a noite, dando-lhe prazer e negando a ele mesmo. Alargou o corpo dela para o ajuste com o dele. Fez tudo que era preciso. Então, por que os deuses o amaldiçoaram? Fez algo errado?

Não era prazer só sexual que almejava. Existiria mais entre eles. Seria conectado a sua esposa, fechado. Vladei desejava aquela intimidade com ela também. Daria sua vida para fazê-la feliz, daria tudo que ela quisesse e precisasse.

Vladei respirou fundo. Sondou uma mulher tomada e as leis eram claras. Teria que ser castigado por isto e Maggie seria quem o faria. A perda que sentiu era tão grande que quase parou a batida seu coração. Respirou fundo. Estava na hora de



começar os preparativos.

* * * * *

Maggie foi alimentada e recebeu uma muda de roupas. O uniforme preto apertado era muito parecido com o de Vladei. Ele não voltou para ela, mas enviou outros como prometeu. A ela foi mostrado como tomar banho em um chuveiro laser. A comida tinha uma textura estranha, mas o sabor era como de uma mistura de laranjas e galinha. Os homens que vieram a ela não falaram prontamente, com exceção das mais básicas frases.

“Oi.”

“Bom dia.”

“Bom encontrar você.”

Vestiam roupas pretas apertadas moldadas para seus corpos ajustados e tinham, mais ou menos, o mesmo cume junto a suas sobancelhas e a mesma cor prata líquida nos olhos. A única diferença que viu nos uniformes estava no corte do decote. Alguns eram quadrados, alguns tinham decote em V e como os de Vladei, alguns eram arredondados. Perguntou-se se indicavam a patente. Vladei disse que estavam no espaço profundo em uma missão.

Maggie não podia ajudar, mas sorria, enquanto os homens praticamente tropeçavam em cima deles mesmos a servi-la. Era surrealista, ver um grupo de homens guerreiros como dragões ferozes correndo para levantar-lhe o cabelo solto para ela amarrá-lo enquanto passavam seus dedos por seu cabelo para penteá-los. O homem que fez isso ajoelhou-se. Ele realmente curvou-se para ela, ficando de quatro aos seus pés.

“Obrigado,” disse para ela antes de levantar-se.

Estava a agradecendo por permitir a ele levantar sua presilha de cabelo? Maggie suprimiu um sorriso largo. Conseguiu que estes homens fizessem qualquer coisa que ela pedisse a eles — ainda que fosse para exigir que ficassem nus e batessem um nos outros para concluir a visão dela de prazer. Ao ver todas as calças volumosas em sua proximidade, estava certa que felizmente concordariam. Mas, por alguma razão estranha, até com todos seus olhares fixos aquecendo-a, teve a impressão de que nunca a tocariam — pelo menos não sem a presença de Vladei.

Certo, ser tratada como uma rainha era tentador, especialmente quando seus súditos eram *sexies* espécimes de beleza. Era divertido assisti-los curvando-se e levantando coisas fora do chão. Maggie nunca admitiria isto, mas deixou cair



algumas coisas de propósito.

Existia um especialmente que chamou sua atenção, principalmente em um nível sexual primitivo. Tinha o glorioso cabelo preto bonito, finas mechas de seda tocando suavemente acima de seus ombros. Não se excitava por ele como acontecia por Vladei, mas gostava de olhá-lo, gostava de assistir o movimento de seu corpo.

Mas, apesar de toda a beleza dos Dragoonas, vi-se desejando Vladei. Ele era um estranho — um estranho extraordinário — e ainda assim sentia como se o conhecesse. Seu corpo doía por ele de um modo que nunca doeu por ninguém. O medo trêmulo em seu tórax — não temia a nave ou as pessoas de Dragoon, mas o medo de que nunca sentiria tal desejo novamente uma vez que voltassem para a Terra.

Maggie deitou-se na cama pequena. As luzes desligaram quase imediatamente. Estava cansada de seu longo dia, mas não conseguia adormecer. Agora que estava só na escuridão, com pensamentos malditamente deliciosos de Vladei provocando sua mente. Seu corpo doía por ele.

Não importa o quão excitada estava, ou o quão molhada sua vagina ficava apenas com o pensamento da mão dele a tocando, ficar não era uma opção. Não sabia nada do mundo de Vladei. Certo, pareciam gostar de tratá-la bem agora e disseram que a estavam levando para casa — mas realmente sabia algo com certeza? O que aconteceria em um mês? Depois que os votos do casamento fossem feitos? Não sabia nada de sua cultura. Bem, isso não era verdade. Conhecia algumas coisas — as coisas que tinham embutido em sua mente para aprender. Mas, porque o afastavam dela?

"Você nunca sabe de nada com certeza", perguntou a si mesma. Pensou que conhecia Jeff. Inferno, ainda o aturou quando ele alegou ser impotente por muitos meses. O que não entendia era exatamente como um homem impotente passou o tempo todo comendo a secretária de seu pai em todos os lugares. Agora que o homem tinha problemas. Ele realmente disse a ela que as coisas que queria na cama eram coisas que não poderiam manchar sua noiva, com o seu futuro. Sim, nunca casaria com ele com uma proposta como essa. Maggie aspirava sarcasticamente. De alguma forma, sua boca era muito valiosa para envolver-se ao redor do membro de Jeff. Ele teve relações sexuais com seu estilo missionário e foi medíocre no sexo.

Fedia também, porque todos os seus amigos eram amigos de Jeff. Maldição, os bastardos superficiais ficaram ao seu lado. Ele era o único com dinheiro, afinal.

Voltando seu lado, ela suspirou. Maggie sempre foi uma espécie de solitária. Não fazia amigos facilmente e preferia ficar em casa em vez de sair para clubes. Realmente era patética, não é? Tinha mais prazer lendo livros que no mundo real. Talvez fosse por isso que se tornou uma escritora. Maggie não estava nem certa se era uma boa escritora. Não era famosa, não era bem conhecida, mas possuía uma vida bastante decente fazendo isto. Inferno era muito tímida para ser uma boa

escritora de ficção. Como erotismo, por exemplo. Sempre quis tentar escrever, mas nunca teve coragem para colocar no papel e começar uma história.

Suspirando, fechou os olhos. Se fosse tentar resolver qualquer coisa, precisava dormir um pouco. O rosto do Vladei veio para sua mente e então sorriu suavemente. Agora existia um homem que queria mais que apenas sexo convencional com ela. Perguntou-se se ele viria até ela em seus sonhos. Seu corpo realmente esperava que ele viesse. Maggie não conseguiu adormecer rapidamente.

* * * * *

Na manhã seguinte, ou o que considerou ser a manhã seguinte, as luzes se acenderam assim que sentou na cama. Dormiu como uma pedra, mas não se sentia descansada. Vladei não veio vê-la, apesar de esperá-lo. Seu corpo estava tenso com desejos insatisfeitos.

Tropeçando para o banheiro e dentro do chuveiro laser, Maggie imediatamente tocou-se entre suas coxas na esperança de aliviar um pouco a dor de sua excitação. As luzes verdes correram por todo o corpo dela, aquecendo-lhe a carne. Seu dedo deslizou ao longo de sua vagina, beliscando a pérola escondida lá. Ela comprimia seus mamilos, apertando-os em sua mão. Nada funcionava. Quando finalmente veio, era um medíocre orgasmo que a deixou desejosa.

Vestindo a roupa preta apertada que eles deram a ela, Maggie ficou surpresa ao ver o homem de cabelo escuro esperando em seu quarto quando ela terminou. Tão surpresa que bateu o dedão do pé no batente da porta. Imediatamente, o homem deixou sua bandeja na cama e moveu-se para agarrar-lhe o pé. Maggie segurou-se na parede e ele começou a esfregar seu dedão.

Um tiro de desejo a atravessou — uma sensação completamente má e carnal. Ela olhou para baixo. O pênis do homem estava duro, empurrando contra as calças apertadas. O que havia de errado com ela? Gastara todo o tempo sonhando com Vladei e agora estava pronta para implorar a este homem que a fodesse, para acabar com a dor que sentia. Maggie tremeu. Ele olhou para cima e seus olhos de prata líquida se estreitaram. Ela perguntou-se se ele saberia o que ela estava pensando. Vladei estalou em sua mente. Ela o queria lá também. Ela queria ambos os homens ao mesmo tempo.

Pensamentos maus, maus!

Maggie agitou sua cabeça. O que havia de errado com ela? Não era arbitrária ou má. Foi em média. Nunca sonhou com ménages. Então, pensamentos sobre os

homens que assistiram sua transa com Vladei em seus sonhos a tencionou. O homem continuava a esfregar seu pé, massageando seu tornozelo.

“Ah, realmente, eu estou bem, obrigado,” Maggie disse, tentando retirar seu pé de suas mãos muito capazes. Ele relanceou os olhos para ela, quase olhando desapontado quando puxou o pé para longe dele. Seu toque não enviou ondas quentes de prazer por ela como o de Vladei, mas existia um primitivo chamado sexual nele.

“Obrigado,” ele disse, levantando-se. Sua voz era áspera à medida que movimentou a cabeça. Quando ele foi embora, seu corpo estava duro. O homem carregou a bandeja da cama e apertou um botão na parede. Uma plataforma pequena se abriu e ele colocou a bandeja de comida nela. Assentindo com sua cabeça, o homem partiu.

Maggie suspirou, perguntou-se se ao lançar seu corpo inteiro ao chão, se Vladei apareceria e faria uma massagem de corpo inteiro. Seu corpo pulsou para vida com o pensamento. Grande. Tudo bem. Estava excitada novamente. Seu pé formigou enquanto caminhava para a comida.

Aguardando a plataforma, comeu em silêncio. Posteriormente, levou sua cabeça no chuveiro laser e lavou seus dentes. Ouvindo passos, suspirou e novamente foi ver quem estava no quarto.

Para sua decepção, não era Vladei. O estranho movimentou a cabeça, tomou sua bandeja vazia e partiu. Pegou seus olhos dirigindo-se para sua bunda estreita à medida que ele caminhava. O homem deu a ela um sorriso leve quando a pegou fazendo isto. Estava tão excitada que por um momento considerou prendê-lo na cama e ter sua vez com ele. O homem movimentou a cabeça uma vez enquanto a porta fechava-se entre eles.

O que estava acontecendo com ela? Era como se de repente fosse insaciável.

Logo, outro homem veio. Ele deu-lhe um prato de prata com o que pareceu ser uma pequena pedra. Maggie a olhou com desagrado, rolando-a entre seus dedos. Vendo sua confusão, moveu-se para que ela devolvesse na bandeja. Ela o fez e ele deslizou isto no sensor do painel pela porta sem tocá-la e partiu.

“Certo,” Maggie falou pausadamente para si mesma. “Isso é muito misterioso.”

O dia passou com mais visitas, todos eles corteses, mas nenhum deles era Vladei. Trouxeram sua comida, mais roupas, mostraram-lhe como abrir as gavetas. Um levou a levou para dar uma volta pela nave. Seu inglês era falho, mas podia entender o que dizia. Ele assinalou partes da nave — a cabine do piloto, refeitório, sala de controle. Quando perguntou sobre Vladei o homem empalideceu e não disse nada, agitando sua cabeça em negação.

Estranhamente, ela achou mais confortável estar na nave. Algumas vezes, desviando a vista das aberturas redondas no espaço, seu estômago balançava e se sentiria um pouco doente — preocupada sobre a atmosfera ultrapassar a armadura.



O medo era infundado e basicamente era influência de muitos filmes de Hollywood.

Mais tarde naquela noite, foi entregue em seu quarto. Suspirou, preocupada com Vladei. Ele mencionou castigo e ela se perguntou se algo ruim teria acontecido com ele. Indo para a cama, novamente sonhou a sua espera, seu corpo ansiando por ele, querendo-o, desejando-o.

Na próxima manhã, o processo começaria novamente. Nem sinal de Vladei e todos recusavam-se a falar sobre ele. Pela terceira noite, ela não podia comer. Não havia como negar isso. Ela sentia falta de Vladei.

Capítulo Quatro

No quarto dia na nave, ela levantou pronta para mais um dia igual. Alguém trouxe sua comida e ela comeu. Tomou um banho de laser e colocou o uniforme preto apertado. Ouvindo a porta, suspirou, com certeza era o homem que veio para levar a bandeja. Saiu do banheiro e congelou.

Vladei ficou em pé diante dela. Seu rosto estava pálido, cansado. Seu cabelo estava puxado para a nuca. “Você está pronta?”

“Pronta?” Ela perguntou, pensando que ele queria dizer voltar para a Terra. Sua mente gritou: *Não!* Como ela podia voltar? Seu corpo estava doendo por sexo, por sexo com este bonito alienígena diante dela. “Sim, eu acho.”

“Muito bem.”

Antes de Maggie pudesse pedir esclarecimentos, Vladei virou e passou a mão por cima da porta que deslizou silenciosamente. Três Dragoonas estavam em pé do outro lado. Ela estremeceu ao ver o homem de cabelo preto entre eles. Havia fantasiado estar na cama com ele, ela e Vladei. De fato, sua mente tinha imaginado muitas coisas frequentemente. O que mais ela deveria fazer com tanto tempo diante de suas mãos quentes, homens construídos vagando ao redor a servi-la? Seu corpo estava tão cheio de desejo que não passava nenhum minuto sem pensar numa forma de aliviar a dor entre suas coxas. Ser fodida por vários homens de uma vez só era uma daquelas muitas maneiras.

Um homem empurrava um carrinho, distraindo sua atenção. Em cima dele estava um chicote longo, preto, uma fina faca e uma corda longa. Ela imediatamente puxou de volta, perguntando-se o que eles iriam fazer com ela. Seus olhos voaram para Vladei. Ele não a olhava.

“Escolha um,” o homem que empurrou o carro pediu. Os outros dois, ambos

com decotes arredondados permaneciam atrás de Vladei.

Maggie ligeiramente tocou um chicote e puxou sua mão. “Para que?”

O homem levantou o chicote e ergueu-o para ela. Maggie relutou.

“Tome isto,” Vladei disse, sua mandíbula contraída.

Maggie obedeceu, compelida a escutá-lo. Agarrou o couro em suas mãos trêmulas. Pelo menos eles deram a ela a arma, em vez de considerarem isto eles mesmos.

Vladei movimentou a cabeça. O homem com o carrinho deixou o quarto, levando o resto de seus dispositivos de tortura com ele. Maggie agarrou o chicote, suspirando com alívio por eles terem partido.

Vladei ergueu seus braços e os dois homens o desnudaram de sua camisa. Maggie ofegou. Pele escura cobria seu tórax, cada centímetro dele era duro, músculos perfeitos. A textura mais dura de seus dois mamilos pequenos combinava com a pele livre de sua fronte. Olhando para baixo sobre seu estômago, ela viu dois pequenos pontos azuis que estavam acima de suas calças. Parecia uma espécie de tatuagem em ambos os quadris. Quando ele virou de costas para ela, viu um pequeno cume correndo pela parte de trás do seu pescoço, parando entre as omoplatas. Fora isso, ele parecia completamente humano.

“Pela conexão de uma mulher comprometida,” o homem de cabelo preto anunciava. Duas correntes desceram do teto enquanto ele apertava um botão. “Você será chicoteado cem vezes. Cada chicotada para sangrar.”

Vladei não se moveu enquanto os dois homens algemavam seus pulsos. Na verdade, todos ajudaram. O homem com coloração mais leve empurrou um botão e as correntes fecharam em seus braços.

Músculos ondularam em baixo da pele de Vladei. Sua cabeça caiu para frente e ele preparou seus pés. Os dois homens recuaram, olhando ansiosamente para ela.

Maggie os assistia enquanto eles começavam um estranho jogo. Quando acenaram para ela avançar para Vladei, percebeu que eles queriam que ela o chicoteasse.

“Uh,” Maggie disse, agitando sua cabeça em negação imediata. “Eu não posso... Vocês não podem pensar que eu iria... Não.”

Vladei relanceou os olhos acima de seu ombro para ela antes de virar ao redor e a encarar. Suas mãos ainda estavam presas acima de sua cabeça. Porra, mas ele era magnífico assim. Por que no mundo ela disse que era casada? Poderia voltar atrás e por um fim nisto? O que aconteceria? Estaria em dificuldade por mentir para eles? Eles ainda a devolveriam para Terra? Realmente queria voltar para a Terra? Importava o que aconteceria com ela quando eles estavam para chicotear Vladei por sua mentira?

Sabia que estava sendo egoísta, preocupando-se apenas com ela mesma quando Vladei precisou dela para falar mais alto. O medo a fez tremer enquanto

olhava-o. Parte dela realmente queria ficar na nave, viver a vida excitante que viajar pelas as estrelas traria. Uma maior parte dela queria permanecer como esposa de Vladei, escolher e confiar em seus deuses e ela não lamentaria isto.

“Você deve,” Vladei disse. “Eu errei com você, desrespeitado-a. É nossa lei que eu seja castigado por isto.”

“Eu não posso chicotear você,” Maggie disse, soltando a arma no chão. Recusava-se a segurá-lo. “Só não posso.”

A mandíbula dele estava apertada. “Se você recusar, eu morro.”

Maggie não se moveu. O que ela fizera? Não podia bater nele. Não podia machucá-lo assim.

Você tem que dizer a verdade. Você tem que dizer a eles que você não é casada. Você tem que dizer a eles que Vladei não desonrou você, que você era só uma gata assustada.

Maggie fez uma careta. Ousaria se arriscar assim? O que aconteceria se o fizesse? Todo dia o fardo de sua mentira crescia dentro dela até que quase disse a verdade. Mas não ousou. Estava muito assustada. De alguma maneira, em seu coração, sentiu a tristeza de Vladei e soube que ele estava tecnicamente certo. Da mesma maneira que agora, sentia que ele disse a verdade. Se não o chicoteasse, ele seria morto por este suposto insulto. Seria injustamente castigado.

“Eu sinto muito. Eu não sabia que ofendi você muito profundamente,” Vladei disse quando ela não falou, não se moveu para levantar o chicote. Os dois homens ao lado dele pareciam chocados.

“Ele não reivindicou seu corpo,” o homem mais leve disse. “Você deseja a morte”.

O homem de cabelo preto próximo a ele agitou sua cabeça, caladamente dizendo ao outro para não interferir.

“Não tenho nenhum medo da morte,” Vladei corajosamente disse. Ergueu seu queixo, significativamente para ela. “Se for seu desejo e o desejo dos deuses, estou pronto.”

“Certo,” Maggie interrompeu. Ela ergueu sua mão e agitou sua cabeça. Fechando seus olhos, perguntou, “Você não pensa que isto tudo está indo um pouco longe demais?”

Quando ela fitou-os, o olhar dos três dos homens dizia o contrário.

“Eu não vou chicoteá-lo com meu braço e ele não deverá ser morto por qualquer um,” Maggie disse.

“Mas, a conexão...?” o homem escuro perguntou. Seus lábios firmes se apertaram. “Ele desrespeitou você, uma mulher, doadora de vida.”

Maggie mordeu seu lábio. Isto era loucura. O que ela estava fazendo? Fraca, ela



fechou seus olhos e disse, “Ele não me desrespeitou. Não sou casada. Não estou conectada em outro lugar. Eu menti.”

Os homens ofegaram com sua confissão.

“O que?” Vladei exigiu. “O que você acabou de dizer?”

“Disse que não sou casada,” Maggie repetiu, mais alto rodeando seus braços protetoramente ao redor de seu tórax. “Menti para você assim me levariam para casa. Não sabia que você seria chicoteado e morto por isto. Apenas queria ir para casa.”

O corpo de Vladei endureceu. Os homens pareciam horrorizados. Sua voz ficou mais alta enquanto ele dizia, “Você recebia os sonhos e seguramente sentia isto como eu faço e ainda assim mente para mim? Por quê? Sinto a conexão entre nós. Estava certo disso antes de trazer você aqui e ainda assim você...”

“Ei, amigo, Pare aí!” Maggie respondeu. As narinas de Vladei chamejaram. Antes dele poder gritar com ela, disse-lhe, “Isto não é exatamente fácil para mim. De onde eu venho um homem convida você para um encontro e, se as coisas vão bem, talvez você converse sobre casamento depois de um ano ou mais. Você não pode esperar que eu descubra que existem alienígenas voando ao redor do espaço sideral, você tem alguns deuses que dizem a você com quem casar e então apenas aceita que eu seja esse alguém, nenhuma pergunta feita, tudo em um dia. O que você esperava que eu dissesse?”

“Os sonhos deviam ter vindo para você. Se for verdade que você não é comprometida em outro lugar, então você deve me sentir como eu sinto você. Nós conectamos,” Vladei insistiu. Seus olhos se estreitaram e ela viu a paixão que ele tinha por ela. Sentiu isto como se fosse nela própria. Ainda assim, estava assustada.

“De onde venho, sonhos são pensamentos apenas fortuitos que você tem quando você está dormindo. Eles não querem dizer coisa alguma!” Maggie queria fazê-lo entender, mas também queria se convencer disto. Coisas como estas não aconteciam. Pessoas lógicas, sãs, não eram sequestradas por alienígenas bonitos e certamente não se apaixonavam por aqueles alienígenas bonitos. Não, ele só não aconteceu!

“Por que você é tão teimosa?” Ele gritou lutando contra seus laços.

Eu? Teimosa?

“Por que você é tão irracional?” Ela retrucou, sua voz tão severa quanto a dele. Maggie estava contente por seus amigos não o terem libertado. Não estava certa de que pudesse lidar com ele se estivesse livre.

Os dois homens fitaram um ao outro. O mais claro assentiu e deixou o quarto. O de cabelo escuro disse, “Nós deixaremos vocês dois a sós para resolverem isto.”

Ele saiu do quarto, deixando Vladei preso. A porta deslizou fechando e deixando-os sozinhos. Vladei gritou atrás deles no idioma áspero, gutural que ela os ouviu usarem um com o outro e chutou em direção à porta. Seu corpo balançou de

um lado para outro algumas vezes antes dele estar em pé mais uma vez.

"Sabe o que mais?" Maggie rosnou. Ela abaixou-se e agarrou o chicote. "Eu posso chicotear você por toda esta bagunça. Que tipo de raça selvagem voa até um planeta, bate na cabeça de uma mulher e então diz a ela que eles estão se casando? Inferno, quando foi a última vez que você nos visitou? Quando era considerado romântico haver homens das cavernas correndo ao nosso redor e batendo na cabeça?"

Vladei parecia mortificado. "Eu não bati na sua cabeça. É contra a lei machucar mulheres — especialmente aquelas que nós faremos mulheres Dragoona. Os homens nesta nave estão aqui para servir você e o fazem alegremente na esperança de uma recompensa. Você é especial."

"Puxa, obrigado," ela demorou sarcasticamente, como se sentisse algum pequeno grau de satisfação em suas palavras. Ninguém jamais a chamou de especial antes, não tão apaixonadamente. Mesmo assim, foi demais. Como poderia esperar para absorver tudo e não cometer um erro ao longo do caminho? Ninguém era perfeito.

"Sem problemas," ele disse, meneando a cabeça.

Maggie sorriu. Estas pessoas realmente não tinham nenhum conceito de sarcasmo. Lançou o chicote de lado. Não sabia como controlá-lo corretamente de qualquer modo, nem mesmo de brincadeira. Os olhos dele o seguiram. Era decepção em seu rosto?

"Eu juro que nunca bati em sua cabeça. Você desmaiou e eu levei você."

Maggie não respondeu. Seus olhos estavam presos a propósito em seu tórax erguido com cada respiração. Maldição, mas o homem era cheio de músculos. Por que estava protestando por ser casada com ele novamente? Como um espécime físico, ela podia definitivamente fazer pior. Suas coxas apertaram. Estava tão molhada que podia apenas respirar sem sentir as punções de seu desejo.

"Como você pode mentir sobre isto?" Vladei perguntou sua voz apaixonadamente subindo. "Eu gastei todos os segundos desde que estivemos juntos arrependendo-me do que eu fiz com você."

"Você se arrependeu"? Maggie não podia acreditar. Ele parecia tão vulnerável. Julgando por seu corpo e o modo como os outros o olharam com respeito, ele era todo guerreiro e aqui estava ele pendurado ante ela todo atraente e indefeso. Era muito sensual para resistir. Seu corpo estremeceu de desejo por ele.

Seus olhos se estreitaram e ela soube que de alguma maneira questionou sua masculinidade perguntando. "Sim."

"O que você teve que fazer?" Ela andou mais próximo. Ele cheirava bem, parecia ainda melhor.

"Eu garanti aos deuses não dar prazer a mim mesmo por uma semana," ele disse. Seu rosto estava tão sério, levou toda sua força de vontade para não rir. Não

se masturbar por uma semana? Isso era coisa de homem escolher como um castigo. “E eu paguei um oferecimento de sangue.”

Maggie tencionou. Certo, aquilo não era tão engraçado. “Você matou algo?” Sua boca torceu-se. “Eu ofereci meu sangue.”

“Oh, bem, isto é diferente.” Maggie examinou seu tórax e braços, não vendo quaisquer ferimentos.

Parecendo entender sua curiosidade, ele disse, “Coxa interna.”

Seus olhos moveram-se até suas calças apertadas. Elas abraçaram sua cintura esculpida. Ela lambeu seus lábios. A protuberância apertada estava lá novamente, puxando contra o material preto. “Eu posso ver?”

“Você não é minha esposa,” ele retrucou. A expressão em seu rosto disse que a estava provocando.

“Eu não sou”? Maggie perguntou, surpresa. “Mas, você disse...”

“Não, nós não consumamos a conexão.”

Maggie tremeu por toda parte. Isto era loucura. De repente, não se importava quão louca a situação era. Isto era o que queria.

“Se você escolher ser minha esposa, você pode fazer o que deseja comigo,” Vladei disse. Havia um desafio em seus olhos. “Caso contrário, é melhor não consumarmos a conexão e você não domar o dragão.”

“Domar o dragão?” Maggie perguntou. Ele falou uma vez disso.

“É como traduz,” ele respondeu.

“Como você o doma?”

“Você está dizendo que você ficará como minha esposa?” Ele perguntou.

“Não.”

“Então você não precisa saber,” ele respondeu. Inclinando sua cabeça para trás, ele fechou seus olhos. “Você me desamarrará agora? Se não vou ser castigado, tenho obrigações e eu devo cumpri-las.”

Quando Maggie não se moveu para tentar baixá-lo, Vladei virou-se para observá-la atentamente. Ele não podia acreditar em que ela mentiu sobre algo tão importante quanto ser casada. Podia se importar menos sobre o oferecimento de sangue ou a renúncia do auto prazer, mas a tortura que sentiu dentro de seu peito foi horrível. Por qualquer razão, os deuses escolheram testá-lo com isto. Entretanto, agora que sabia a verdade, não a deixaria voltar para o Planeta Azul. Só esperava que seus homens tivessem ouvido a ordem para dar a volta enquanto o deixaram a sós em seu quarto com a sedutora.

Não podia ficar bravo com ela, entretanto, não quando as suas feições se suavizaram e ela olhou para ele assim. Maggie estava extasiante no uniforme preto apertado da tripulação. Ele abraçava suas curvas luxuriantes como uma segunda pele. Vendo que ela não estava temerosa dele, orgulhosamente ergueu seu queixo.

“Então, você pensa que negar o auto prazer por uma semana é suficiente castigo por sequestrar-me?” Ela perguntou, devolvendo seu olhar desafiador com o seu próprio.

Oh, era teimosa. Ela acendeu um fogo em seu sangue. Gostava disto.

“Sim, mais do que suficiente.” Vladei endureceu. Com a voz um pouco rígida, ele perguntou, “Por quê? Quanto tempo você pode ficar sem prazer?”

Seus olhos se arregalaram enquanto entendia o significado. Encolhendo os ombros, ela disse, “Meses. Anos.”

Foi a vez dele ficar chocado. De fato, estava um pouco horrorizado que ela desejasse gastar seu casamento com tais longas paradas entre as transas. A maioria de Dragoonas gozava ao menos três vezes por dia. Ele a olhou. Seria a última tortura ter de ver suas curvas luxuriantes por meses e não a tocar. A tentação sozinha estava provavelmente o deixando louco. Porém sobreviveria a isto? Talvez uma vez que estivessem conectados seu feromônio aumentaria o desejo de sexo dela de modo a combinar com o seu. Engoliu em seco nervosamente. Podia apenas esperar isto. “Como isto é possível? Você deve ter muito autocontrole.”

Não respondeu.

“Você ficará aqui?” Perguntou não confortável com seu silêncio. “Como minha esposa?”

Maggie ainda não respondeu. Acabou de olhá-lo fixamente com olhos grandes, deixando-os vagar por seu corpo, observando sua ereção dura em baixo de suas calças. Lambeu seus lábios e ele sentiu seu corpo balançar.

“Vladei, eu não posso ficar aqui,” ela disse agitando sua cabeça. “Isto não é lógico.”

“Lógico? O que a lógica tem a ver com que está acontecendo?”

“Tudo.”

“Dê-me cinco boas razões por que você não pode ficar.”

“Cinco? Certo,” Maggie mordeu seu lábio. “Eu sou humana. Eu não pertenço a este lugar. Eu sou humana. Isto é loucura. Eu sou humana.”

Isto era muito fácil.

“Eu sou Dragoona e meu tipo é altamente compatível com humanos, não só nos modos da carne, mas em termos de longevidade e ciclos de vida. De fato, alguns de meus antepassados eram humanos da sua Idade Média. Não existe nenhuma razão para isto ser um problema entre nós. Você está predestinada a ser minha esposa. Você me pertence como minha esposa porque os deuses legaram isto. E nada legado pelos deuses é julgado louco.” Vladei rosou, como se sua resposta cuidasse de todas as suas reservas sobre ser sua esposa.

“Você pensa ter resposta para tudo, não é?” Ela murmurou, mas ele podia ver o sorriso que estava tentando esconder dele.

“Sim,” ele disse, piscando audaciosamente para ela. “Alguma outra pergunta?”



O líquido entre suas coxas escorreu quando ela se moveu. Ele sentiu esse aroma e quase quebrou as correntes de metal em seus pulsos. Forçou a tranquilidade em seu sangue. Haveria tempo — em breve. Ele a deixaria ficar confortável primeiro. Era justo que respondesse suas perguntas.

“Existe algo,” ela disse, cautelosamente, ainda insegura sobre muitos de seus costumes e modos. “Um dos homens deram a mim uma pequena pedra e então a prendeu na porta. O que era tudo isso?”

Maggie pareceu tão confusa que ele não podia ajudar, mas sorriu. “O computador da nave registrou seu DNA e outras leituras corporais — como temperatura e identidade biológica. Você tocou-o e quando você o pôs no computador, leu você e registrou no sistema. Não se preocupe, é inofensivo. Assim você pode ser achada se você se perder ou se for machucada o computador saberia por seus níveis biológicos. Nós somos todos registrados de tal modo.”

“Certo, então.” Ela movimentou a cabeça devagar, mordendo seus lábios de um modo que o deixou louco de luxúria, então perguntou, “O que é domar o dragão? Você é o dragão? É uma coisa sexual? Eu realmente tenho que lutar com alguma fera? Você disse que dragões são animais domésticos, então eu tenho que domar um animal para você? Qual é o negócio?”

“É um tipo de animal doméstico, sim,” ele respondeu, tentando não rir. Vladei podia dizer a ela que era curiosa além da medida. “Depende de você domá-lo depois de nos conectarmos completamente. É um teste de força e resistência e reflete muito a honra de nosso casamento.”

“Então caso não consiga, então...?”

“Nós ainda estaremos casados, porém amaldiçoados com má sorte e anos duros.”

“Ah.” Maggie meneou a cabeça. Toda descrição de um dragão que Maggie já vira veio para sua mente — garras ferozes, dentes afiados, pele de réptil. Não, obrigado. De alguma maneira duvidou que os movimentos que aprendeu nas aulas de autodefesa funcionariam contra uma fera. A coisa provavelmente a comeria antes dela poder até conseguir se aproximar o suficiente para ver se tinha bolas para chutar. Se fosse casar com Vladei, teria que tomar os anos ruins. Havia algo mais a considerar, não havia?

“Diga-me, sedutora, se você não vai me livrar dessas amarras, o que você vai fazer comigo?” Ele perguntou com um brilho divertido em seus olhos.

Sedutora? Aquela palavra deu a ela muito prazer. Sem pensar, ela disse, “Vou torturar você até que me explique esta coisa de dragão. E então vou exigir que me leve para casa, para a Terra — o Planeta Azul.”

Ele rosnou. “Exigir?”

A palavra era um desafio, justo como tudo sobre ele. O que ela estava fazendo?

Maggie não podia acreditar em si mesma, até como ela caminhou até ele. De alguma maneira, ter o homem grande, forte preso acima dela a fez sentir-se valente. Podia tocá-lo e se quisesse parar ele não podia fazer nada sobre isto. Perguntando-se se tocá-lo traria a ele as mesmas sensações que sentia de sua mão, agarrou seu tórax. Ele endureceu enquanto corria por seus músculos.

“Diga-me mais sobre esta coisa de casamento.”

Sua cabeça balançou para trás e sua respiração aprofundou-se. “O que você quer saber?”

“O que será esperado de mim?”

Vladei fez uma careta. “Esperado? Eu não forçarei você em minha cama se é disso que você pergunta. Entretanto eu espero que você não deseje esperar meses e anos. Meu corpo precisa ser frequentemente libertado.”

Maggie riu. “Quis dizer modo de casamento, vida diária. O que seria esperado de mim então? Teria um trabalho? Seria uma dona de casa? Tenho que levantar depois de você e cozinhar para você? Nós temos empregados? Onde nós viveremos? Agora que você mencionou, eu posso dizer quando nós fazemos sexo ou apenas e sempre o que você quiser?”

“Oh.” Ele interrompeu, rindo. Balançando sua cabeça para o lado, encolheu os ombros. “Você pode fazer qualquer coisa que desejar. O sexo será de consentimento mútuo, entretanto posso tentar seduzir você frequentemente. Realmente, eu sei que farei.” E deu a ela um olhar maldosamente delicioso, enquanto a olhava significativamente. “Oh, e a tripulação alegremente servirá a você como fazem a mim.”

O sexo estará mutuamente consentido, entretanto eu posso tentar seduzir você frequentemente. Realmente, eu sei que farei. Isso tomou toda sua força de vontade para não gemer com aquilo.

“Quando você disse servir, você quer dizer...?” Maggie não podia dizer as palavras. Ela estava apenas perguntando perguntas hipotéticas, não é? E ele estava conversando em absolutas.

Eu posso tentar seduzir você frequentemente.

“O que você pergunta?” Seus olhos se estreitaram, mas existia um brilho cintilante nas suas profundidades de prata líquida. Ele era inteligente. Era claro.

Maggie engoliu nervosamente. “Você... Ah... Dorme com os outros membros de sua tripulação quando não existe nenhuma mulher ao redor?”

Certo, tinha que estar errada a ideia dele sendo tocado por outros homens era muito atraente. O que estava errado com ela? Não era como se quisesse compartilhar o que era dela. Espere. Ele era seu? Maggie estava tão confusa.

“Não,” ele declarou. A palavra a trouxe de volta para a realidade.

“Oh,” Maggie corou, um pouco desapontada que ela não conseguiria sua fantasia de macho-macho-Maggie afinal.

“O que? Eu disse algo?”

“Não, não, eu estava só pensando.” Sem saber por que, ela admitiu, “É só que você disse que ‘serve’ e eu pensei que talvez você quisesse dizer, você sabe, *serve*.”

“Nós não tocamos um ao outro sem uma mulher presente, mas os homens gostam de assistir o encontro entre marido e esposa. Se você escolher recompensá-los, você pode convidar algum dos outros em nosso quarto e permitir que eles achem prazer em assistir. E, você poderia desejar isto, você pode permitir que eles nos toquem — mas sempre será como você deseja, apesar de querer. Esta é a lei.”

“Você quereria que...” Maggie não podia terminar a pergunta, então ao invés disso perguntou, “Os homens solteiros não se importam? Ninguém fica ciumento de tal acordo? Nem mesmo o marido?”

Na Terra não existia nenhuma maneira de uma relação assim funcionar — não que soubesse. Certo, em romances eróticos era bom, mas na “vida real” parecia que os egos entrariam no caminho. Alguém sempre ficaria ciumento e inseguro.

“Eu não vejo por que seria um problema,” Vladei disse. “As mulheres conectadas lançam feromônios que são bastante agradáveis para o macho solteiro Dragoon. E o feromônio deles frequentemente pode realçar o prazer sexual do casal casado. Por que seria um problema se todo mundo estiver se divertindo? Os homens considerariam uma honra ajudar você a encontrar o orgasmo.”

A boca de Maggie estava seca, enquanto continuava apenas próxima dele sem o tocar. Então os guardas em seu sonho eram reais. Vladei disse isto muito casualmente, como se isso não fosse nenhum grande negócio. De fato, pelo olhar de seu rosto, teve a impressão que ele queria que ela “recompensasse” alguns da tripulação de tal modo. Estava claro que estas eram criaturas muito sexuais. Mas, podia ser assim? Podia lançar suas inibições e apenas ir para o que ela queria? “Você deixaria outro homem me tocar?”

“Tocar? Sim. Pôr o pênis em sua vagina? Não. Devemos decidir trazer ou não outros a nossa cama, mas seus membros nunca entrarão em seu clitóris. Isto é meu e só meu. Eu honrarei todo desejo que você quiser de mim, mas não isto. Existem algumas coisas que até eu não compartilharei. Sua vagina é uma delas.” Seu olhos quentes moveram-se até olhar fixamente para suas coxas. Creme já juntava lá. Suas narinas chamejaram ligeiramente e ela soube que ele cheirava seu desejo por ele. Um sorriso leve curvou o lado de sua boca. “E, certamente, eu apreciaria assistir outros homens tocarem em você. Se você for minha esposa e pertencer a mim, não existe nenhuma razão para eu ser ciumento.”

“E sobre outras mulheres?” Maggie perguntou, sua garganta seca. Sabendo que poderia ser um pouco um padrão duplo, um ménage com outra fêmea não a interessava. A ideia de Vladei tocando em outra mulher fez uma onda de raiva ciumenta subir em seu peito.

“Não,” Vladei agitou sua cabeça, nem mesmo parando para considerar a ideia.



“Outra mulher para prazer tiraria o foco da primeira mulher. Nós achamos que estas relações não trabalham tão bem para as mulheres, como quando põe o foco no homem. Só raramente tais coisas acontecem, mas não é normal para nós. Eu mesmo não desejo isto.”

“Tudo isso não traz desconforto no meio da tripulação?”

“Minha tripulação sabe o seu lugar. Eles nunca ousariam fazer você se sentir desconfortável, ou então seriam destituídos de suas posições.”

“Sua tripulação?” Ela perguntou a surpresa.

“Sim.” Ele meneou a cabeça. “Você não sabia? Eu sou... Você chamaria Capitão? Almirante? Presidente? Líder? Eu não estou certo qual o termo. Esta é minha nave para comandar.”

“Você é o que?” Ela perguntou de olhos arregalados.

Ele sorriu. “Agrada-me saber que você não sabia. Remove quaisquer preocupações que eu poderia ter que você me aceitaria só por causa de minha posição de poder. Eu gostaria muito de permitir aos outros ganharem prazer enquanto eles nos assistem.”

“E você está certo que não seria ciumento?” Maggie perguntou.

“Por que eu seria? Se você for minha esposa, você pertenceria a mim. Eles só estariam aqui adicionando mais ao nosso prazer. Além disso, eu me sinto mal para com os outros. Até que os deuses estejam prontos para dar-lhes suas próprias mulheres, eles não terão uma presença fixa em sua cama.”

Maggie meneou a cabeça. Louco como soou, ela projetou para o mundo o que ele pintou para ela. E queria isto. E especialmente o queria.

Observando seus olhos, tocou em seus mamilos. Estavam duros, ligeiramente ásperos para o toque. Curiosa, correu as mãos por sobre seus ombros, cobrindo seus dedos ao redor para a parte de trás de seu pescoço. Puxando seu cabelo livre, sentiu a textura sedosa dele. Seu corpo estremeceu violentamente e ele realmente rosnou quando tocou o cume que achou lá. Quando ele novamente olhou novamente para baixo seus olhos rodaram com reflexos roxos e azuis. Seu peito arfava com respirações irregulares.

“Assim, não é?” Ela perguntou sorrindo. Ele não respondeu com palavras, mas o olhar intenso em seu rosto era resposta suficiente. Ela sentiu seu sangue agitar, bombeando ferozmente por suas veias. Suas mãos pareceram ter mentes próprias enquanto continuaram a tocá-lo. Caminhando ao redor dele, ela explorou suas costas e peitos nus. Incapaz de se ajudar, ela tocou o cume de pescoço novamente. Ele puxou tanto o estômago contraído que os pés saíram do chão.

Ela caminhou de volta ao seu redor para sua frente, tremendo quando viu o selvagem e indomado olhar em seu rosto. Empurrou seu cabelo escuro para trás, roçando o cume em sua frente. Ele gemeu, suavemente.

Maggie olhou para baixo. Vendo as pontas azuis em seus quadris, ela mordeu

seu lábio. Com voz rouca, ela disse, “Diga-me sobre a consumação. Há qualquer coisa especial ou nós só... Consumamos? Eu quero dizer, se nós fizermos outras coisas, contam como consumação?”

“Você deve beber de mim,” ele gemeu, seu olho bem fechado, “E eu de você. Uma vez que nós compartilharmos essências, será feito.”

Achando amarras junto a seu quadril, ela lentamente as separou, soltando suas calças. Ela tocou um ponto azul. “Esta é uma tatuagem?”

Ele clareou a garganta. “Sim. Uma marca de meu... Ah... Grau. É uma tradição de sorte.”

Ele estava corando? Não podia resistir. Baixando suas calças abaixo de seus quadris, ela libertou seu membro. Moveu-se para cima e para baixo obscenamente, tentando-a, deixando-a lutando contra o desejo de exigir que ele a levasse. Ele não vestia nenhuma roupa íntima assim foi fácil deslizar suas calças. Grunhindo ligeiramente enquanto ela ignorava uma cicatriz fina em sua coxa superior, seu corpo tencionou. Antes dela saber, sua língua arremessou para fora e acima da cicatriz. Sua pele tinha sabor divino.

Ele estremeceu, quase puxando de seu livre alcance. Maggie o segurou apertado, lambendo-o mais uma vez que queria muito isto.

Maggie o puxou de volta e ofegou. Ele era barbeado, limpo, ou talvez não tivesse nenhum cabelo para começar, assim como seu peito também era liso. Estava muito atordoada para ver o lugar onde ele cortou a si mesmo como um castigo. Não parecia muito ruim de qualquer maneira.

Como suspeitou em seus sonhos, ele era muito bem dotado. Mas isso não foi o que a surpreendeu. Foi a pele de seu pênis. Estava completamente tatuada como um dragão alado. As pontas azuis em seus quadris eram as asas e a grande cabeça do membro era a cabeça do dragão. Cutucou-a como uma serpente. Azuis e vermelhos criavam complicadas escamas de pontas de sua seta de baixo acima das bolas. Um rabo cobria ao redor de sua coxa superior. O detalhe envolvido era espantoso.

“É um dragão,” ela disse por falta de palavras melhores. Então ele a assentiu. Esquisitamente, ela perguntou, “Domar o dragão?”

“Ele gosta de você,” ele sorriu contraído, rangendo os dentes longamente. “E ele realmente é o animal doméstico favorito do homem.”

Homens, ela pensou, resistindo o desejo de revirar os olhos. Entretanto para ser justa, era um dragão. Seu dragão.

“Você está me dizendo que você não tem dragões reais?”

“Não, nós temos aqueles também, mas este é o dragão que deve ser domado. Acredite em mim, meu apetite por você é feroz.”

“Humm.” Maggie ignorou sua piada, avançando para tocar seu pênis. Era a coisa mais estranha que já vira e ainda era altamente erótico. Acariciou a cabeça do

dragão como se fosse real. Correndo seus dedos para baixo da base do seu eixo, ela sorriu. Ser esposa de alienígena realmente não poderia ser tão ruim afinal.

Vladei gemeu, dando um sorriso dolorido. “Isso parece bom. Apresse-se em fazer suas perguntas enquanto eu ainda posso usar a minha cabeça. Se você mantiver isso, eu não terei condição para respondê-la.”

Capítulo Cinco

Maggie olhou fixamente corpo do Vladei à medida que ele empurrava. Ele usou seus músculos fortes para tirar seus sapatos antes de lançar as calças que ela deixou em torno de seus tornozelos. Quando terminou, estava nu diante dela. Era hora de tomar uma decisão. Ela sabia o que seu corpo queria, mas seguiria o instinto e daria um salto de fé, ou escolheria o seguro e usaria a lógica? Sabia a resposta, mesmo que a lógica lutasse contra.

“Doeu para ficar pronta?” Perguntou, olhando a tatuagem. Era tão detalhada, tão perfeita, tão parte dele, assim como ela queria ser.

“Não tanto como dói agora,” ele grunhiu, dando a ela outro sorriso adoravelmente aflito. “Estou há muitos dias sem gozar e você está testando meu controle.”

Seu pênis estava em sua mão, tão duro e pronto para ela quanto seu corpo estava molhado e pronto para ele. Vladei fez sons pequenos de prazer enquanto o acariciava. Maggie ficou descuidada na euforia de sua proximidade. Seu corpo chamava o dela e suas mãos de boa vontade responderam o chamado. Logo seus lábios seguiram e ela estava beijando e lambendo seu peito.

Ele tinha um sabor bom, salgado, doce. Oh, e seu cheiro — potente, cru, másculo. Existia algo de primitivo no modo como seu corpo moveu-se e tencionou contra seus dedos e boca. Antes de perceber, estava mordendo sua pele. Ele gemeu, falando com ela em seu idioma áspero. Quanto mais mordia, mais alto ele gemia. Beijou um mamilo duro, logo descobrindo que sua pele mais escura era a mais sensível. Chupando seu peito, sentiu seus músculos contraírem abaixo de seus lábios.

Então para seu assombro, sentiu seu corpo girar enquanto ele erguia-se. Ela puxou de volta, assistindo seus braços descerem de cima para baixo. As correntes moveram, seus pulsos puxando as correntes enquanto ele se erguia acima do chão. Os músculos de seus braços incharam toda a distância entre seu pescoço e peito.

Ele olhou para o seu corpo suspenso e sorriu. Maggie arquejou em assombro. Ver tal feito de força era definitivamente excitante. Lentamente, veio até ele, beijando sua barriga, correndo as mãos por seu peito. Vladei segurou a posição e soube o que ele queria, que tomasse seu membro em sua boca. Ela beijou a ponta, rolando sua língua acima da cabeça do dragão. Ele empurrou. Envolveu suas pernas ao redor dela e ela ofegou em surpresa enquanto ele se empurrava no fundo de sua boca.

Ela puxou de volta. Ele deixou-a ir. Maggie tropeçou longe dele. Arquejando, disse, “Esta posição não pode ser confortável. Talvez devêssemos descer você.”

Vladei lentamente abaixou seu corpo em outro grande show de força. Então, pulando ligeiramente, puxou seu corpo em um giro, chutou o sensor do painel na volta. As algemas abriram e ele aterrissou nitidamente em seus pés. Levantando-se, disse, “Não me importo com um pouco dor, mas será como você deseja. Eu quero nada além de ter você satisfeita comigo.”

Ela percebeu que ele podia ter feito aquilo a qualquer momento. Agora que estava livre, sua cabeça inclinada, seus olhos atentos. Maggie tremeu ante sua graça predatória. Seu corpo grande mostrou-se mais próximo.

“Como você me quer?” Vladei aproximou-se, respirando com dificuldade. Parecia uma besta feroz, lutando por controle. Quando ela não respondeu, empurrou-a contra a cama e recomendou, “Ajoelhe-se diante de mim de forma que você possa beber minha essência e terminaremos a conexão.”

Beber sua essência? Maggie tremeu. Se seu esperma tivesse o sabor tão viciante como a sua pele, ela alegremente faria isso. Começou a ir em direção à cama.

“Ah, mas primeiro...” Ele a fitou e, com um impulso poderoso, despedaçou a camisa dela. Ofegou enquanto ele libertava seus seios. Roçando-os em suas mãos, induzindo prazeres, enviou ondas quentes por seu corpo. Seu toque deixou-a curvando-se a sua vontade, não que ela não teria de qualquer maneira. “Ah, lindo. Mais tarde você os apertará ao redor do meu pênis e me deixará apreciar sua suavidade. Eu terei prazer em fodê-los.”

Nenhum homem jamais disse tais coisas ousadas a ela. Não era um pedido. Vladei acabou de assumir que ela estaria disposta, como se tal coisa fosse uma ocorrência diária. Estes homens eram desafiantes, não eram como os machos humanos quando o assunto era fazer amor. Da mesma maneira que eles não entendiam sarcasmo, eles obviamente não ficaram envergonhados por atos sexuais. Sua forte confiança a excitou.

De repente, entendeu a vida que ele estava oferecendo a ela. Seria satisfeita e servida à mesa por homens bonitos, sem o ciúme de um marido inseguro. Na verdade, seu marido apreciaria assisti-la conseguindo prazer de outros, restringindo-a a resguardar seu coração e sua vagina para ele.

Vladei prosseguiu a desnudá-la de suas calças. Quando estava nua, ele a levou direto para a cama e a deitou. Ela ajoelhou-se diante dele, beijando uma trilha descendo no corpo magnífico. Isto era o que procurava. Ele era o que ela procurava. Sentia isto em sua alma. Ele encorajou sua boca a descer para poder chupá-lo. Maggie tentou provocá-lo ligeiramente lambendo o eixo. Ele gemeu, obviamente passado o ponto de ser provocado manobrando o membro em sua boca. Ela manteve seus olhos abertos, assistindo a tatuagem erótica que sobressaía fora de seus quadris magros, enquanto trabalhava a boca sobre ele, tendo o comprimento de espessura na parte traseira de sua garganta só para puxar longe e fazer isto novamente. Alcançando, ela agarrou os testículos, massageando-os em sua mão.

Maggie não apreciava sexo oral, mas desta vez foi um pouco diferente. Seu odor, seu gosto doce e salgado, isso tudo assumiu o comando fazendo-a gemer e chupar de modo selvagem. Não conseguia o suficiente. É como quando as mãos dele a tocaram. Seu pênis, seu corpo inteiro, parecia emitir feromônios que acabaram por dirigir o corpo louco com luxúria. Seus seios formigaram. Sua vagina doía. Ela apertou os testículos com mais força, incentivando-o a vir.

Vladei tencionou. A essência doce dele inundou sua boca e ela avidamente bebeu. Seu primitivo grunhido de guerreiro encheu o quarto. Maggie puxou de volta, lambendo seus lábios, sentindo como se tivesse conquistado uma fera selvagem. Para sua surpresa, encontrou o seu pênis ainda tão duro quanto antes e parecia ávido da mesma maneira.

Vladei abaixou o queixo. Seus olhos de fragmentos rodeados com listras azuis e roxas. Lançou as costas dela na cama, imediatamente rastejando acima dela. “Minha vez.”

Sua boca moveu-se acima de seus seios, chupando e mordendo seus mamilos até que estava se retorcendo embaixo dele. Maggie arreganhou as pernas, sua vagina molhada e carente tão pronta para ser dominada pelo dragão feroz que ele controlava suas coxas. Sua essência fez algo para ela, levando quaisquer inibições. Seu grande porte não a assustou. Ela queria isto, queria-o para fodê-la bem e longamente.

Seu pênis roçou a coxa dela e ela estava tão certa que ele iria dar ao seu corpo o que ele procurava. Ao invés disso, desceu por sua barriga, beirando seu umbigo antes de imergir entre suas pernas. Vladei mordeu a pele de sua coxa interna, mordiscando seu caminho para a base de pequenos pelos que guardava sua vagina. Ela olhou para baixo e ele sacudiu sua língua em direção a ela. Não percebeu quão longa era.

Ofegando, tencionou enquanto ele se aprofundava. Sua língua longa a acariciava, trabalhava dentro de seu corpo só para retirar-se e girar ao redor de seu clitóris. Ela inclinou-se para cima, vendo sua cabeça entre as pernas. Porra, o homem era magnífico. Ele forçou suas pernas a abrirem mais. Maggie impulsionou

de modo selvagem contra ele, sentindo como se ele fosse sua única âncora no universo inteiro. Descuidada com paixão, ela ouviu sua própria voz suplicando-lhe por mais, para nunca parar. Era demais, sentia-se muito bem. Ela torceu, apertou suas pernas abaixo apertando contra a cabeça dele. Ele rosnou, com o tom de voz rouco. A tensão aumentou e o orgasmo veio com uma sacudida. Ele gemeu, ruidosamente lambendo o seu creme.

Vladei curvou-se para trás quando os tremores diminuíram, lançando sua cabeça para trás em êxtase. Com sua voz rouca, ele disse, “eu sinto você em mim. Nós estamos conectados. Você é minha mulher.”

Ela o assistiu acariciar o dragão entre suas coxas, entendendo o que ele quis dizer. Estavam unidos. De alguma maneira, seus corpos se tornaram um. Ela sentiu seu desejo em todo seu movimento — na forma como seus olhos a tomaram, o modo como sua boca curvou-se para o lado em satisfação. O olhar em seu rosto era mais íntimo que o sexo podia ser. Assistindo o punho grande engolir a ponta de seu grosso pênis, ela sorriu. O sexo definitivamente tinha algumas vantagens.

“Agora você deve domar o dragão,” ele disse.

Maggie empurrou em cima, não menos envergonhada por sua nudez porque podia dizer pelo olhar aquecido em seus olhos como ele fazia sentir-se ao olhar assim para ela. Ela o empurrou em suas costas, esquivando seu corpo junto seu, acariciando-o com seu corpo inteiro enquanto ele beijava sua boca. Sua língua longa arreliou seu lábio até que ela chupou-a profundamente dentro de sua boca.

Puxando de volta, ela perguntou, “Como o dragão quer ser domado?”

Vladei se sentou, puxando-a sobre seu colo, assim, ela se escarranchou em suas coxas. Seu membro grande tocou sua fenda e ela gemeu. Ela tinha acabado, mas sua necessidade estava mais urgente que antes.

“Isto é loucura,” ela chorou, gemendo enquanto se erguia.

Vladei agarrou seus quadris, mantendo-a antes de empurrar para baixo sobre ele. Brincava com seu membro, deixando-a louca com luxúria. “Não, isto é destino.”

Maggie não podia suportar mais. Por que ele estava hesitando? Por que a estava provocando? Precisava dele dentro de si. Por que não estava fodendo-a?

Vladei rosnou como se ouvisse seus pensamentos frenéticos. Ele a puxou para baixo sobre ele. Encheu-a, esticando seu corpo inteiro. Ela ofegou, a sensação mais vívida que qualquer coisa ela já experimentara.

É por isso que ele hesitou? É por isso que brincava com ela ao ponto do creme correr entre suas coxas? Foram todas estas noites de sonho só para prepará-la para se ajustar a ele, eles realmente se encaixariam? Esteve lentamente alongando a sua vagina para ele?

Maggie apertou as mãos em seu peito, trabalhando em estocadas rasas enquanto se ajustava ao seu tamanho. Quando seu corpo começou a soltar, ela se inclinou para trás. Vê-los juntos era muito erótico, mas as olhadas que ela conseguiu

da tatuagem só aumentou o seu prazer visual. Seu pênis estava muito fundo deslizando em seu creme. Suas mãos tocavam em todos os lugares que ele podia alcançar, agarrando seus quadris para empurrar mais duro enquanto a tensão começava a se elevar. Logo ele estava tenso, liberando-se dentro dela enquanto ela batia seu zênite. Seu corpo todo tenso, até que ela sentiu como se sua alma estivesse se fundindo com Vladei. Naquele momento perfeito, eles se tornaram um só.

Respirando com dificuldade, ela caiu para trás. Vladei retirou-se. Ela ofegou enquanto ele novamente se acariciava. Ainda estava duro.

“Como...?” ela perguntou, engolindo nervosamente. Foram duas vezes que eles fizeram e agora ele ainda estava pronto para mais.

“O dragão quer mais,” disse a ela. Maggie estremeceu. “Vire.”

Maggie mordeu o lábio. Vladei levantou da cama. Indo para a parede, passou o dedo sobre o canto. Um painel secreto abriu-se. Ela ofegou. Brinquedos de bondage, máscaras, plumas, sedas, líquidos, chicotes — todo brinquedo de sexo ela já imaginara e alguns que ela nem sabia existir estavam no armário secreto. Ele pegou uma das garrafas de líquido, espalhando o conteúdo em seu membro.

“Mãos e joelhos,” ele ordenou. O tom dominante e confiante a excitou. “Eu tentarei sua luxuriante bunda agora.”

Maggie obedeceu, tencionando quando ele veio atrás dela. Ela sacudiu seu cabelo acima de seu ombro, debruçando de volta para acariciá-lo. Ele forçou suas costas com uma mão para baixo. Não houve nenhuma hesitação nele enquanto espalhada uma quantia generosa do líquido fresco no meio de suas nádegas. Vibrou e estremeceu quando ele deslizou um dedo para dentro dela.

“Apertado,” ele gemeu, a aprovação da espessura em sua voz.

Com urgência, ele tirou a mão. Ela sentiu seu membro deslizar de um lado para outro sobre o seu ânus antes de empurrar adiante. Era gentil com ela, levando tudo lentamente. Nunca se sentira tão querida quanto se sentia com Vladei. Sua emoção derramada sobre ela, seu prazer e desejo por ela. Ele não a estirou aqui, mas a euforia que sentia levou seu desconforto embora.

Logo, ela estava resistindo contra ele. A visão de seu pênis de dragão sendo tragado por seu ânus estava em sua cabeça. Outro orgasmo rasgou por ela, seus músculos se contraíram e comandaram-no a libertar sua semente. Enquanto ela caía adiante, gasta, estava certo que ele faria. Um olhar acima de seu ombro disse-lhe o contrário. Ele estava ainda duro.

Maggie gemeu. Vladei deu-lhe um sorriso tímido. Seu corpo se movia com mais energia do que deveria ser possível. Era como se ele estivesse se alimentando da energia sexual no quarto.

“Venha, tomaremos banho,” disse, erguendo-a. Maggie gemeu novamente enquanto a carregava para o chuveiro laser. As luzes verdes ligadas, limpando o

brilho de suor de sua pele. Vladei a beijou lentamente levando suas paixões a ferver mais uma vez.

Quando ele a ergueu contra a parede do box, estava tão ávida quanto ele, embora as suas pernas estavam dormentes do prazer anterior. Desta vez, ele fez amor com ela lentamente, levando mais fácil. Seus olhos de prata olhavam fixamente nos dela e Maggie soube que nunca seria mais completa do que era neste momento. Desafiava toda a lógica, nenhuma sensação terrestre, mas isto não era Terra e seu coração queria o que seu coração queria.

Os tremores a atingiram, levando-a para o centro do prazer. Seu gozo juntou-se ao dele. Ela soube com certeza que não aguentaria mais. Seu corpo estava drenado.

Capítulo Seis

“Quero que você me deixe chamar testemunhas, outras pessoas que poderão participar do nosso prazer.”

Maggie congelou a caminho da cama. Transaram quatro vezes e ele ainda não havia terminado com ela. Ela olhou para seu pênis ainda ereto, com a esperança de que lhe daria uma pequena pausa.

Então suas palavras a bateram. Ele queria chamar alguns dos homens. Ela estremeceu. Uma parte muito má dela queria que ele fizesse isso.

“A energia deles vai alimentá-la,” assegurou a ela num tom baixo, os olhos brilhando. “Você será capaz de continuar. E, quando chegar a hora, a energia nos ajudará a conceber uma criança.”

Maggie sentiu acenando-lhe a cabeça, apesar de sua súbita onda de insegurança diante da ideia de ser observada. Vladei sorriu e imediatamente passou para o sensor da porta. Ele falou com ele, usando sua voz áspera. Apertou várias vezes os botões, digitando códigos antes de dar a mesma ordem externa inúmeras vezes.

Fitando-a, perguntou: “Três é suficiente ou quer mais?”

Maggie abriu a boca, mas nenhum som saiu. Simplesmente deu de ombros. Vladei chamou mais dois.

Maggie escondeu-se debaixo das cobertas, para grande divertimento de seu novo marido. Estava nu e orgulhoso, à espera de seus convidados. Ver como ele estava animado tirou parte de sua apreensão.



“Você chamou qualquer um?” Perguntou ela.

“Não, eles são os homens que você conhece. Têm servido você estes últimos dias e é claro que você devia recompensá-los com esta honra.”

Maggie estremeceu. Os mesmos homens bonitos que andaram ao redor de seu quarto curvando-se para ela nos últimos dias? Seu corpo aqueceu ao pensar neles.

Vladei imediatamente cheirou o ar e sorriu. “Ah, eu vejo que isto lhe agrada. Estou feliz por aprovar minhas escolhas. São meus tripulantes mais confiáveis e os conheço há muito tempo. Quando você estava recebendo os sonhos cada um deles veio a mim esperando ser escolhido para agradá-la.”

Maggie estava atordoada. Que outras espécies de homem escolheriam outros homens para satisfazer suas esposas? E homens sedutores do tipo deuses gregos? Se tal coisa já acontecesse na Terra, o marido indubitavelmente escolheria aqueles cuja atratividade não competiria com a sua. Entretanto, olhando para Vladei, percebia que ele era o Dragoona mais atraente que viu até agora.

“Estes homens nos trarão prazer, mas não estarão dentro de você. Por isso, é costume para os casais terem o que é chamado de “terceiro”. Ao terceiro é concedido o privilégios de livre acesso a nossa cama até o momento em que encontra uma esposa. Muitas vezes, o terceiro vai morar conosco, ajudando na casa quando necessário, protegendo-a. Você nunca dormirá com ele sem mim, mas nós podíamos todos achar prazer junto quando estiver tão desejosa.”

“E quando ele encontrar uma esposa?”

“Encontraremos um novo terceiro quando estivermos prontos,” Vladei respondeu.

A porta se ergueu e cinco homens entraram. Maggie reconheceu-os imediatamente. Vladei apontou um por vez, enquanto os apresentava. Obrin e Hasek tinham cabelo marrom. Fal era loiro. Os três lhe traziam e levavam as bandejas embora. Kadian, outro loiro, era o homem que levantou sua presilha de cabelo. E Saban era o homem que tocou em seu pé. Ela o olhou fixamente por mais tempo. Possuía um olhar perversamente delicioso em seu rosto. Ele acenou com a cabeça uma vez ao reconhecer sua atenção.

Maggie olhou para Vladei. Ele ladrou uma ordem e os homens começaram imediatamente a se despir. Vladei veio ao lado dela na cama e começou a beijar seu pescoço chamando a atenção o seu corpo de volta para ele. Os homens pararam de se mover, os olhos rodando com paixão enquanto observavam.

Uma vibração estranha trabalhava em cima de sua pele. Maggie podia sentir a energia sexual no quarto, aquecendo-a ponto de explodir. Ela fechou os olhos. As mãos de Vladei trabalhavam embaixo das cobertas sobre sua pele, roçando seu corpo. Os homens gemeram.

Os olhos de Maggie se abriram em surpresa com o som. Todos eles tinham tatuagens de dragão cobrindo em seus pênis eretos, entretanto eles eram de cores

diferentes. Vladei riu e retirou os cobertores de cima dela. Ofegando, viu os homens olhando-a. A respiração deles ficaram mais profundas em aprovação e seus pênis balançavam, ficando mais eretos.

“Eles estão olhando fixamente,” Maggie sussurrou para Vladei, dividida entre assistir os homens e sentir seu desejo crescente com seu marido beijando-lhe o corpo.

“Você gostaria que eles fizessem mais?” Ele perguntou, o som sutil de esperança em sua voz.

Maggie assentiu. Vladei latiu uma ordem. Ela quis dizer que talvez deveriam diminuir um pouco as luzes e talvez eles pudessem se mover mais ou dar prazer a eles mesmos ou algo assim. Mas, quando ficaram avidamente de quatro e rastejaram em direção à cama em submissão, ela percebeu que o marido tinha outra coisa em mente.

Vladei estirou seu corpo em cima dela, acariciando-a. Disse algo em sua língua áspera e Saban foi imediatamente para o armário e retirou cordas e lubrificante. Foi para os sensores da porta e escureceu as luzes para um nível de sedução. De repente, a cama se moveu, separando-se da parede e indo para o centro do quarto antes de descer para o chão.

Maggie observava, seu corpo automaticamente roçando ao longo de Vladei enquanto eles faziam amor na cama. Ele continuou beijando-a, ignorando os homens enquanto chupava seus mamilos.

Saban atou as mãos dos outros homens atrás de suas costas. Seus pênis duros ficaram erguidos, entretanto. Dois ajoelhados em cada lado dela. Então, Saban posicionou-se acima de sua cabeça. Suas mãos ficaram soltas. Maggie olhou para cima. Seu grande pênis estava acima de sua cabeça, o dragão que cobria o pênis era quase tão grande quanto o de seu marido. Ela queria tocá-lo, mas conteve-se.

Maggie estremeceu cercada por seis homens nus extremamente bem constituídos. Todos eles tinham corpos de pedra dura e exalava uma confiança que a estava despertando inteirinha. Ela estava pasma em como sexo era tão natural para os Dragoonas que esta situação não parecia nem um pouco estranha para eles.

Os homens estavam todos olhando fixamente para ela, querendo-a, seus pênis duros para ela. Mas seu coração pertencia a apenas um deles. Foi estranho, mas ela sentiu isto tão certo como sentia qualquer coisa. Ela amava Vladei.

“Eu amo você,” ela disse, erguendo seu rosto para ele. Derreteu, enquanto examinava seus olhos. Por um momento, os outros não estavam lá. “Isto é loucura?”

“Humm, não,” ele rosnou, beijando-a profundamente, tão profundamente que ela teve que se contorcer para conseguir respirar e ele parar. Ele puxou-a de volta, sorrindo. Ajustou seus quadris e seu pênis tocou suas coxas. Ela estava tão molhada. O cheiro de sexo e desejo era espesso ao redor deles. As vibrações de excitação os cercavam até o ar praticamente explodir com vida própria. Despreocupado que os



outros pudessem ouvir, ele disse, “Eu amo você também. Eu a amei desde a primeira visão que eu tive de você.”

Inclinando-se, Maggie o beijou. Quando ela o puxou de volta, a euforia do seu marido estava nadando em seu sangue, correndo para todo o membro, cada parte de seu corpo estava cheio de luxúria.

“Eles aguardam para lhe dar prazer,” Vladei disse. “Você me satisfaria se desse a eles permissão.”

Maggie olhou ao redor e acenou a cabeça, ávida para vê-los fazendo isso.

As mãos de Saban deslizaram sobre seus ombros e seios. As palmas das mãos calejadas estavam mornas enquanto ele apertava os globos. O homem gemeu. Maggie estudou Vladei, observando qualquer sugestão de ciúme. Não havia necessidade. Seu marido estava muito ocupado assistindo as mãos de Saban em seus seios. Ela sentiu o movimento dos quadris de Vladei contra ela.

Os quatro homens atados se inclinaram para frente, lutando contra os laços enquanto começavam a beijar seus ombros e coxas. Maggie tencionou. Todos os seis estavam respirando com dificuldade, gemendo enquanto faziam amor para ela. Havia algo de impertinente e má, mas tão certo sobre a forma que os topos de suas cabeças tocavam o corpo de Vladei enquanto eles moviam suas bocas contra ela.

Vladei gemia. Saban beijava seu pescoço. Maggie apreciou sentir as bocas dos homens, mas ela queria mais. Precisava de mais. Ela queria suas mãos em seu corpo, no corpo de seu marido.

“Nós podemos desatá-los?” Ela perguntou, movendo-se para morder lóbulo da orelha de Vladei.

Seu marido gemeu. “Eu não estava certo que você quisesse, mas sim. Você pode fazer o que quiser.”

Maggie olhou para Saban, vendo primeiro seu pênis grande pairando enquanto ele ficava em pé. “Desate-os.”

Os quatro homens sorriram enquanto Saban a deixava para fazer o que ela ordenou. Libertou as mãos e imediatamente eles a alcançaram para tocá-la. Logo a cama era um frenesi de mãos e bocas. Dedos deslizaram sobre seu corpo, apertando, tocando e acariciando. Mãos fortes deslizaram para baixo nos braços e peito de Vladei. Maggie tentou tocar por toda a extensão de seu marido de uma só vez, reservando suas mãos para ele.

Vladei deve ter sentido sua hesitação porque pegou sua mão na dele movendo-a acima de sua cabeça para a coxa de Saban. Passando sua mão por cima da perna do homem, Vladei envolveu os dedos dela em torno do pênis espesso do homem. Maggie gemeu, enquanto seu marido trabalhava a mão dela na excitação de Saban. Ela esfregou seus quadris, tomando o membro de seu marido dentro dela com o mesmo ritmo.

“Eu gostaria que ele fosse o nosso terceiro se você assim desejar,” Vladei disse

em seu ouvido. Saban gemeu, olhando-a fixamente com desejo.

“Terceiro?” Sussurrou, fitando até onde o dragão de Saban estava envolvido em sua mão. Lembrando o que disse, ela sorriu. Os olhos de Saban pareceram escurecer. Maggie achou-se meneando a cabeça. Ambos, Saban e Vladei sorriram, compartilhando um olhar rápido. Saban gemeu.

Vladei puxou seus quadris, empurrando-a para baixo mais adiante na cama. Saban se ajoelhou, juntando-se a eles no colchão. Colocou um joelho em cada lado da cabeça dela e então seu pênis e testículos estavam diretamente acima de seu rosto. Os outros olharam para ele com ciúme, mas não pararam seus movimentos e continuaram a acariciá-la e a Vladei, movendo para tocar em Saban agora também.

Maggie ergueu-se e lambeu a raiz de seu pênis por baixo. O cheiro limpo, íntimo de Saban a assaltou. Ele era mais almiscarado que seu marido, mas não era mal. Saban estremeceu, gemendo.

Ele puxou de volta, olhando para ela. “Me quer como amante?”

Vladei estava ocupado beijando seu estômago. Ele olhou para cima, seus olhos quentes à medida que sorria. “Ele deseja saber como você gostaria que ele entrasse em você assim todos nós possamos nos unir.”

Maggie estava ainda um pouco perdida em como responder. Foi difícil se concentrar com todas as bocas e mãos movendo-se acima de sua pele. Sua vagina estava tão molhada, doía para ser preenchida novamente. Os quatro homens ao lado continuavam ao redor da sua fenda molhada quando os queria empurrando seus dedos em seu ânus enquanto Vladei tomava sua vagina. Os homens só a tocavam e sabia que eles a queriam demais.

Maggie empurrou em cima, precisava ser fodida e logo. Desde que ela tinha transado várias vezes com seu marido, a necessidade a pegou por surpresa. Ela doía e sua vagina lamentava com creme.

“Eu poderia tomar Saban em minha boca?” Ela pediu a Vladei.

“Ah, sim.” Seu marido meneou a cabeça, ávido para vê-la fazer isso.

Maggie virou-se. Antes dela poder se debruçar, Saban a beijou, agarrando os lados de seu rosto. Sua boca moveu diferentemente e ele tinha um sabor mais doce que Vladei. Não existia nenhum amor no beijo, apenas puro prazer sexual, uma amizade na melhor das hipóteses. Ela gemeu, tendo o prazer tomando o prazer que queria.

“Estou honrado de ser o terceiro, amante. Farei você e seu marido orgulhosos,” Saban jurou quando ele puxou de volta. “Minha honra realçará a sua.”

Então, suavemente, ela persuadiu sua boca até seu dragão. Maggie fitou ao redor para os quatro homens nos lados. Vendo que abandonaram seus próprios pênis, ela disse, “Achem prazer.”

Prontamente obedeceram, tomando eles mesmos com uma mão, enquanto ainda a beijavam e a tocavam. Maggie esperou o pênis de Vladei empurrar nela, mas

ao invés disso, sua boca estava em seu ânus, beijando e mordendo suas nádegas. Então, abrindo suas coxas, ele manobrou-se e logo estava deitando em baixo de sua vagina. Ele a puxou para baixo em sua boca, chupando seu clitóris e fodendo-a com seus dedos e língua.

Saban manobrou a si mesmo na cama, trabalhando seu corpo até que seu membro estava apenas na altura certa para sua boca o tomar. Maggie ofegou enquanto Saban empurrava para frente, roçando seus lábios com a cabeça de seu pênis espesso. Sua mente dava voltas, incapaz de se concentrar, tão dividida entre o sentimento de todas as maravilhosas sensações da pele. A boca de seu marido trouxe-lhe tanto prazer que ela não parou para pensar como imediatamente sugava o pênis de Saban entre os lábios. O homem gemia, balançando a cabeça de um lado para outro. Ele tinha um sabor tão diferente quanto o seu cheiro.

Maggie sufocou Vladei em sua encharcada vagina enquanto ela montou seu rosto. Ela assistiu a punhalada do erótico dragão de Saban entrando e saindo de sua boca. As mãos estavam em todos os lugares — tocando Saban, movendo-se ao longo da fenda de sua bunda e beliscando seus mamilos, sem dúvida, afagando mais Vladei, se as ligeiras pancadas ao longo das costas das coxas eram qualquer indicação.

Foi demais. Estava perto. Seu corpo enrijecido. Maggie gemeu, chupando Saban mais rápido, querendo que ele viesse com ela. Ela tocou em seu quadril. Quando veio, ele recuou, negando seu orgasmo. Ela ofegou, empurrando contra o rosto de Vladei. Os quatro homens gemeram, empurrando com ela, muito próximos.

Vladei disse algo enquanto ele a empurrava-lhe a face. Por um momento, Maggie estava preocupada que tivesse sido muito pródiga. Um olhar para o rosto apaixonado acalmou o medo. Os homens curvados para ela, sorrindo e saciados como eles e depressa pegaram suas roupas, deixando-a só com Vladei e Saban.

Maggie ainda estava excitada. Não mais questionou sua surpreendente necessidade sexual. Era como Vladei disse os homens restabeleceram suas energias. Ela virou-se na cama e Vladei a beijou, gemendo em sua boca. Seu gosto estava em seus lábios, entrosando com o do Saban. Era tudo demais. Saban veio atrás dela e os dois homens imediatamente ficaram de pé, puxando-a entre eles.

“Isto é melhor,” Vladei disse. Ele olhou para o amigo e então de volta para ela. “É bom que passarmos algum tempo sozinhos.”

Um pouco preocupada, ela fitou por cima de seu ombro. “Você está bem com isto?”

Saban franziu a testa, confuso.

“Eu não posso explicar isto, mas eu o amo. Você, eu...” O que ela podia dizer? Ela apenas conhecia o homem. Vladei estava em seu corpo, seu sangue. Ele era parte de sua alma.

Saban riu. “Você tem um coração amável, amante. Eu sei bem o lugar do

terceiro e aprecio este lugar e servir a você dois.”

Saban agarrou sua bunda antes de afundar seu pênis entre suas nádegas. Vladei fez o mesmo na frente, roçando contra sua fenda. Ambos os homens gemeram de prazer.

“Você me chupou bem, amante,” Saban disse. “Se agradar a você, eu desejo gozar agora”.

“Meu pênis está pronto para você também, esposa,” Vladei disse, a erguendo em cima da cama assim ela foi forçada a escarranchar sua cintura. Quando ele a ergueu, ela sentiu Saban se mover. Ela beijou Vladei apaixonadamente. Quando Saban voltou para ela espalhou por sua bunda o líquido lubrificante que lhe causava formigamento. Maggie tencionou sabendo eles dois queriam levá-la para isto.

Vladei empurrou nela primeiro. Ela clamou em prazer. Era tão grande que se estirou ao redor dele. Antes dele estar completamente acomodado, Saban separou suas nádegas e passou seu pênis ao longo da fenda umedecida. Ela o sentiu pressionar seu ânus apertado enquanto Vladei ainda a enchia.

Os músculos fortes a cercavam enquanto os homens esmagaram seu corpo entre eles. Ela sentiu suas mãos hesitarem enquanto cada um beijava um lado de seu pescoço. Puxando a mão de Saban de seu quadril, ela a dirigiu para Vladei. Ambos os homens gemeram em aprovação. Logo eles estavam empurrando contra ela, enchendo-a completamente.

Maggie gemia. Parecia tão bom. Então, gemendo enquanto atingia o clímax, ela sentiu ambos os homens simultaneamente ejacularem, enchendo-a. Maggie soltou-se contra Vladei. Saban foi o primeiro a retirar-se. Vladei grunhiu, debilitado e trêmulo enquanto a deixava. Os homens a deitaram na cama, um em cada lado dela.

Saban foi o primeiro a se mover. “Eu tenho que reportar as obrigações. Este tempo é para você dois de qualquer maneira. Eu sou só para o prazer, não para o resultado.”

Maggie sorriu para ele antes de se aconchegar no peito de Vladei. Quando ela ouviu a porta abrir e fechar, finalmente olhou para ele. A timidez do momento a superou, mas a beijou longamente. Então, puxando sua cabeça de volta, ele disse, “Você me satisfaz muito, esposa.”

“Você me satisfaz muito também.” Quase assustada, Maggie fitou o comprimento abaixo de seu corpo. A ereção de Vladei finalmente baixou. Ela suspirou com alívio. Depois daquele último turno, diria que estava definitivamente, completamente, totalmente gasta.

“Eu diria que está domado,” ela disse, rindo suavemente.

“Sim, a menos que você queira que eu tente reanimá-lo?” Vladei ofereceu, sorrindo cansadamente.

“Humm,” ela gemeu. Maggie não podia abrir seus olhos novamente. “Mais tarde. Durma primeiro.”



DOMANDO-O
TAMING HIM
MICHELLE M. PILLOW

Ele a puxou em seus braços e a segurou apertado contra seu peito. Ela beijou acima de seu coração antes de retroceder.

“Eu amo você,” ela sussurrou, antes de poder parar as palavras. Maggie recusou a sufocá-las e sentiu sua resposta antes até dele dizer qualquer coisa.

“E eu a você,” ele respondeu desavergonhado. “Os deuses não nos uniriam se não fosse para ser um encontro de corações. Tudo o que nós precisamos saber um do outro virá com o tempo.”

Maggie sorriu. Ele estava certo. Vladei era seu destino.

Fim



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>